

FATEC DE ESPORTES
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Esportiva
e de Lazer
ETEC DE ESPORTES
Curso Técnico de Organização Esportiva



REVISTA TEC ESPORTES (TEC SPORTS JOURNAL)
Volume 02, Número 01, Ano 2024

ETEC DE ESPORTES CURT WALTER OTTO BAUMGART
FATEC DE ESPORTES

ETEC DE ESPORTES/ FATEC DE ESPORTES

REVISTA TEC ESPORTES

TEC SPORTS JOURNAL

Volume 02, Número 01, Ano 2024



Apresentação da Revista

A Revista TEC ESPORTES (*TEC Sports Journal*) teve sua concepção apoiadas nas necessidades e oportunidades de apresentar um periódico que esteja vinculado ao Curso de Organização Esportiva da Etec de Esportes e, também, da Fatec de Esportes do Centro Paula Souza. Desta maneira, o objetivo é oportunizar a publicação de trabalhos científicos e acadêmicos de áreas do conhecimento vinculados ao esporte, educação, cultura, inclusão social, organização esportiva, atividade física, gestão administrativa e pedagógica, economia tecnologias tanto no Ensino Técnico como Ensino Superior, gestão desportiva e de lazer e a educação física doravante, nos diferentes contextos presentes e alinhados enquanto fenômeno sociocultural da Humanidade.

Sobre a Revista

As submissões à Revista TEC Esportes (*TEC Sports Journal*), de periodicidade quadrimestral, devem seguir, rigorosamente, às Normas de Publicações descritas. Os autores devem estar atentos à qualidade textual de seus artigos científicos.

Sendo assim, recomenda-se que os autores façam uma revisão criteriosa em relação às Normas de Publicações e os aspectos textuais dos trabalhos, antes da submissão. Protocolos (artigo e documentos) submetidos fora das Normas de Publicações ou que apresentem problemas de estruturação textual serão desconsiderados no processo de avaliação.

Todo protocolo enviado será submetido à apreciação do Conselho Editorial que visa a garantir, além do cumprimento das normas da revista, a qualidade e a relevância das publicações. Uma vez aprovado pelos editores, o artigo será encaminhado à revisão por pares (no mínimo dois juízes), cuja área de competência esteja relacionada com o tema do texto proposto. Em caso de divergência de pareceres, o artigo será encaminhado a um terceiro relator para arbitragem.

O envio do trabalho implica na concessão integral dos direitos autorais à Revista TEC Esportes. Os artigos científicos devem ser inéditos e ainda não publicados ou submetidos a outro veículo de divulgação científica. Os trabalhos submetidos à Revista TEC Esportes para publicação deverão ser enviados via e-mail (com arquivos anexados) para o endereço eletrônico revistatecesportes@outlook.com, em formato Word for Windows, conforme o formato disponibilizado no item Submissões. OS artigos podem ser escritos na língua portuguesa (Brasil e Portugal), Espanhol e Inglês.

Contato

Email: revistatecesportes@outlook.com

LOCAL SEDE DO PERIÓDICO:

Etec de Esportes Curt Walter Otto Baumgart/Fatec de Esportes.
Rua Paulo Lorenzani, s/n° - Parque Novo Mundo, São Paulo - SP, 02181-200.

REVISTA TEC ESPORTES

v. 02, n° 01, ano 2023

EDITORES DO PERIÓDICO

Prof. Dr. Vinicius Barroso Hirota
Profa. Dra. Angela dos Santos
Prof. Me. Claudson Lincoln Beggato

COMISSÃO CIENTÍFICA

Prof. Dr. Summar Gómez
(Universidad Tecnológica Empresarial
Guayaquil-UTEG, EQUADOR)
Prof. Dr. Alessandro de Sá Pinheiro (Case
Western Reserve University-USA)
Prof. Dr. Ardelean Viorel Petru (Aurel
Vlaicu University of Arad, ROMENIA)
Prof. Dr. Jorge Dorfman Knijnik (Western
Sydney University, AUSTRÁLIA)
Prof. Dr. Érico Chagas Caperuto (USJT,
MACKENZIE)
Prof. Dr. Carlos Eduardo Lopes Verardi
(UNESP)
Prof. Dr. Marcelo Rodrigues da Cunha
(FMJ)
Prof. Dr. Ronê Paiano (MACKENZIE)
Prof. Dr. Amilton Iatecola (CEUNSP)
Prof. Dr. Vitor Augusto Ramos
Fernandes (FMJ)
Prof. Dr. Ivan Wallan Tertuliano (UAM)
Prof. Dr. Rudney Uezu (UNISANTANA)
Prof. Dr. Carlo Henrique Golin (UFMS)
Profª. Drª. Kamila Ressurreição
(MACKENZIE)
Profª. Drª. Samantha Ketelyn Silva Zorzi
(UNIANCHIETA)
Prof. Dr. Alessandro Tosim
(UNIANCHIETA)
Prof. Dr. Elias de França (UNIFESP)
Prof. Dr. Jeferson Santana (FAM)
Prof. Dr. Ronaldo Vagner Thomatieli dos
Santos (UNIFESP)
Prof. Dr. Janísio Xavier de Souza (UNG)
Prof. Dr. Reinaldo Tadeu Boscolo
Pacheco (EACH – USP)
Prof. Dr. Robson dos Santos (Fatec de
Registro)
Prof. Dr. Marcos Antonio Maia Lavio de
Oliveira (Fatec de Bragança Paulista)
Profª. Drª. Renata Castro Cardias (Fatec
de Esportes)
Prof. Dr. Lucas Martins Néia (Centro
Universitário SENAC)

EXPEDIENTE CPS

Diretora-Superintendente
Profª. Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente
Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete da Superintendência
Armando Natal Maurício

Coordenadora do Ensino de pós-
graduação, Extensão e Pesquisa
Helena Gemignami Peterossi

Coordenador de Ensino
Superior de Graduação
Rafael Ferreira Alves

Coordenador do Ensino
Médio e Técnico
Almério Melquiades de Araújo

EXPEDIENTE Fatec de Esportes

Diretora da Fatec de Esportes
Profa. Dr. Renata Cardias

Assessor Técnico Administrativo da
Etec de Esportes
Prof. Junio Favaro Crema

Diretoria de Serviços Administrativos
da Etec de Esportes
Vera Lúcia dos Santos

Diretoria de Serviços Acadêmicos da
Etec de Esportes
Clóvis Lopes Filho

Coordenação Pedagógica da
Fatec de Esportes
Prof. Me. Claudson Lincoln Beggato

Suporte Técnico do site
Danilo Bispo Rodrigues

REVISTA TEC ESPORTES – Volume 01, Número 04, Ano 2024

SUMÁRIO

Editorial (<i>Vinicius Barroso Hirota</i>)	6
O Esporte Roundnet Como Ferramenta Educacional Nas Aulas de Educação Física (<i>Nadine Milena Schaffel</i>)	7
Ginástica Acrobática no Ensino Médio (<i>Gerson de Lima Santos</i>)	12
A Importância da Educação Psicomotora E da Ludicidade na Educação Infantil (<i>Adriana Santana de Souza, Jenifer da Silva Alcantara, Karina Apolinário Ferreira, Vinicius, Barroso Hirota, Igor Aparecido de Andarde</i>)	22
Caderno de Projetos Integradores	52
Políticas Públicas de Lazer No Estado de São Paulo: Levantamento das Maiores Cidades Do Estado De São Paulo	53
Identificação e Mapeamento De Atividades Esportivas e De Lazer na Fatec de Esportes	56
O Lazer Como Ferramenta De Trabalho	59
A Gestão Do Lazer Em Clubes Esportivos: A Comparação Entre o Público e o Privado	64
O Lazer E Seus Fenômenos Sociais	68
Normas para Submissão	72

Observação Importante: todos os trabalhos apresentados neste periódico são de responsabilidade integral de seus autores.

Editorial

Escrever um editorial sobre uma revista tem que como foco principal discutir o esporte e seus derivados, nos leva a crer que existem diversas possibilidades de visões sobre como explorar este multiverso, uma vez que o esporte pode ser visto da perspectiva do praticante, do telespectador, do atleta, do ouvinte, do sonhador, e por que não, do amante... amante do time do coração que inevitavelmente vive e desfruta do esporte enquanto possibilidade de entretenimento e de lazer.

Neste segundo volume da Revista Tec Esportes, pretendemos desenvolver ainda mais os componentes envolvidos e desenvolvidos no que tange a educação física enquanto área do conhecimento e seus conteúdos, para por conseguinte, adentrar no universo da gestão desportiva e de lazer.

Os textos contidos neste número, da oportunidade de observarmos o esporte “roundnet” especialmente do Roundnet, no contexto educacional, destacando seu papel como ferramenta de ensino, sociabilização e promoção da saúde física e mental, escrito pela autora Nadine.

Na sequência um artigo que fala sobre a ginástica acrobática escrito pelo professor de educação física Gerson Lima, que discute a importância deste conteúdo nas aulas de educação física e as possibilidades de desenvolvimento junto aos alunos do ensino médio.

Um terceiro texto faz um apanhado da questão da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil; este texto é oriundo do brilhante trabalho desenvolvido pelo professor Igor Andrade, que nesta oportunidade orientou este trabalho em um curso de pedagogia, demonstrando assim a importância de termos equipes multidisciplinares para trabalhar a questão do movimento humano.

E, no Cadernos de Projetos Integradores, foi incluído neste número alguns trabalhos desenvolvidos pelos alunos do curso de Gestão Desportiva e de Lazer da Fatec de Esportes, que tratam de questões de lazer, políticas públicas, atividades físicas e um panorama sobre gestão do esporte.

Desejamos uma excelente leitura a todos e todas, aproveitando para encorajá-los para submissão de artigos.

.....

Prof. Dr. Vinicius B. Hirota
Editor da Revista Tec Esportes

O Esporte Roundnet Como Ferramenta Educacional Nas Aulas de Educação Física

Nadine Milena SCHAFFEL¹

¹ Gestora de Marketing da empresa Strike 360

E-mail de Correspondência: comercial@strike360.com.br

Resumo

O artigo explora a importância do esporte, especialmente do Roundnet, no contexto educacional, destacando seu papel como ferramenta de ensino, sociabilização e promoção da saúde física e mental. O Roundnet, descrito como um esporte de equipe jogado por duas duplas, oferece uma atividade física acessível e desafiadora, adequada para praticantes de diferentes níveis de habilidade e experiência. Sua introdução nas escolas pode ser uma estratégia eficaz para promover a atividade física entre os jovens, contribuindo para a saúde cardiovascular e o desenvolvimento de habilidades motoras e socioemocionais. Além disso, promove valores como trabalho em equipe, respeito e resiliência, fundamentais para uma convivência saudável em sociedade. Embora haja lacunas na pesquisa científica sobre o Roundnet, estudos disponíveis indicam que o esporte pode ter impactos positivos tanto na saúde física quanto mental dos praticantes. Portanto, investir no desenvolvimento e popularização do Roundnet pode contribuir significativamente para o bem-estar e o desenvolvimento integral das futuras gerações.

Palavras-chave: Lutas, Educação Física Escolar, Educando, Trato Pedagógico.

Palavras chaves: Roundnet, Educação Física, Esportes

The Roundnet Sport as an Educational Tool in Physical Education Classes

Abstract

The article explores the importance of sports, especially Roundnet, in the educational context, highlighting its role as a teaching tool, socialization medium, and promoter of physical and mental health. Roundnet, described as a team sport played by two doubles, offers an accessible and challenging physical activity suitable for practitioners of different skill levels and experiences. Its introduction into schools can be an effective strategy to promote physical activity among young people, contributing to cardiovascular health and the development of motor and socio-emotional skills. Additionally, the sport promotes values such as teamwork, respect, and resilience, which are essential for healthy social interaction. Although there are gaps in scientific research on Roundnet, available studies indicate that the sport can have positive impacts on both the physical and mental health of practitioners. Therefore, investing in the development and popularization of Roundnet can significantly contribute to the well-being and holistic development of future generations.

Keywords: Roundnet, Physical Education, Sports

Introdução

No âmbito educacional, a importância do esporte é amplamente reconhecida como um fenômeno de múltiplas possibilidades sócio-culturais (PAES, 1996). Considerando a modernidade, o esporte é compreendido como uma atividade que vai além do simples exercício físico, sendo também uma ferramenta pedagógica valiosa para o ensino e aprendizado, especialmente quando relacionado ao jogo (PAES, 1996).

Witt (2016), destaca o esporte como uma atividade significativa para a sociabilização, bem como, um reflexo da sociedade, influenciando aspectos como família, religião, educação, economia e política, além de contribuir para a saúde física e mental dos praticantes.

Lima (2022), ressalta sobre a importância do professor de educação física na abordagem da saúde mental na escola, promovendo atividades que despertem o interesse dos alunos e os incentivam a praticar exercícios físicos de forma sistematizada ou recreativa fora do ambiente escolar.

Além das implicações sociais, a prática esportiva também é fundamental para a saúde física, especialmente em um contexto onde a obesidade é uma preocupação crescente. O Atlas Mundial da Obesidade apontou em 2024 que pode ter até 50% das crianças e adolescentes entre 5 e 19 anos com obesidade ou sobrepeso em 2035.

Lima (2022), em seu artigo também conclui que:

“Ao procurar trazer para escolas novas práticas corporais de movimentos, o professor aumenta o leque de possibilidades com seus alunos, atraindo-os e garantindo uma maior participação nas aulas, contribuindo que todos sintam prazer no aprender e na transmissão dos conteúdos, resultando em uma mudança de comportamento diário e melhora na saúde física e mental dos alunos (LIMA, 2022).”

A prática regular de esportes desde a juventude é crucial para manter uma vida saudável, além de que a inclusão de formas de entretenimentos modernos e populares podem atrair os jovens para uma prática de exercícios contínua.

Entre os destaques, o Roundnet tem recebido crescente atenção, sendo considerado tanto um jogo quanto um esporte. Jogado em equipe por duas duplas, o Roundnet oferece uma atividade física acessível e desafiadora, adequada para praticantes de diferentes níveis de habilidade e experiência (WITT, 2016).

Este artigo busca explorar a importância do esporte no contexto educacional, destacando o papel do esporte como ferramenta de ensino, sociabilização e promoção da saúde física e mental, com ênfase especial no potencial do Roundnet como uma opção esportiva contemporânea e inclusiva.

Desenvolvimento

Jogos que Inspiraram o Roundnet

O Roundnet, um esporte de equipe jogado por duas duplas, tem suas origens em jogos recreativos que ganharam popularidade no início dos anos 2000 (WITTY, 2016). Inspirado em atividades de sociabilização e competição, o Roundnet evoluiu para um

esporte reconhecido internacionalmente, com torneios competitivos e milhões de praticantes em todo o mundo (PAUL et al., 2024).

Paul (2024), também nos conta sobre o primeiro torneio a nível internacional de roundnet no ano de 2022, sediado na Bélgica com mais de 30 países competindo.

Aprendizado da Educação Física Escolar

A vivência de esportes como o Roundnet na educação física escolar é fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras e cognitivas dos alunos (LIMA, 2022). Além disso, a prática promove valores sociais, como disciplina, tolerância, respeito e trabalho em equipe (AFONSO, 2022).

Como Jogar Roundnet e o que é necessário

O Roundnet é um esporte dinâmico e acessível que requer apenas alguns elementos básicos para ser jogado. Para iniciar uma partida de Roundnet, é necessário uma bola específica para o esporte e uma rede circular portátil.

A bola de Roundnet é projetada para ter o peso e a elasticidade adequados para permitir jogadas rápidas e precisas. Geralmente feita de materiais como borracha ou plástico resistente. A bola é durável o suficiente para suportar impactos constantes durante o jogo.

A rede de Roundnet é uma parte fundamental do jogo, pois define o espaço de jogo e serve como alvo para os jogadores. Geralmente, a rede é feita de materiais leves e resistentes, como nylon ou poliéster, e é projetada para ser montada e desmontada facilmente.

O conjunto da Strike 360 é um exemplo popular de equipamento de Roundnet que inclui todos os elementos necessários para começar a jogar imediatamente. Este conjunto geralmente inclui uma bola de Roundnet de alta qualidade, uma rede circular resistente, estacas para fixar a rede no solo e uma bolsa de transporte conveniente para facilitar o transporte do equipamento para qualquer lugar.



Figura 01. Set Strike 360 para jogar Roundnet

Além disso, o Roundnet pode ser jogado em uma variedade de superfícies, desde gramados e areias de praia até quadras de concreto, tornando-o adequado para jogar tanto ao ar livre quanto em ambientes fechados. Sua portabilidade e versatilidade fazem do Roundnet uma escolha popular para atividades recreativas, eventos escolares e competições formais.

Roundnet no Ambiente Escolar

A introdução do Roundnet nas escolas pode ser uma estratégia eficaz para promover a atividade física entre os jovens. Segundo Witty (2016), a inclusão do Roundnet em programas de ensino fundamental, médio e superior pode oferecer uma alternativa acessível e divertida para os alunos, contribuindo para a promoção de um estilo de vida ativo. Além disso, Grimm e Tomschi (2019), observam que o Roundnet apresenta uma intensidade de exercício moderada e constante durante a partida, o que o torna uma opção segura e eficaz para promover a saúde cardiovascular entre os estudantes.

Dimensão de Habilidades por Meio do Esporte

O Roundnet envolve uma variedade de habilidades físicas e cognitivas, incluindo coordenação motora, agilidade, reflexos e estratégia de jogo (WITTY, 2016). Estudos demonstram que jogadores experientes de Roundnet desenvolvem habilidades motoras superiores em comparação com jogadores inexperientes (WITTY, 2016).

Dimensão Socioemocional por Meio do Esporte

Além de promover habilidades físicas, o Roundnet também desempenha um papel importante no desenvolvimento socioemocional dos praticantes. A prática de esportes de equipe promove valores como cooperação, comunicação e resiliência (AFONSO, 2022).

Valores Sociais e Emocionais do Esporte

O esporte, incluindo o Roundnet, é uma fonte de valores que contribuem para uma vida saudável e uma convivência harmoniosa em sociedade (AFONSO, 2022). Os princípios de disciplina, respeito e coragem são transmitidos por meio da prática esportiva, influenciando positivamente o comportamento dos indivíduos (AFONSO, 2022).

Psicologia do Esporte

Embora ainda haja lacunas na pesquisa científica sobre o Roundnet, estudos indicam que o esporte pode ter efeitos positivos na saúde física e mental dos praticantes (WITTY, 2016). A inclusão do Roundnet em programas de educação física pode fornecer uma experiência enriquecedora para os alunos, promovendo não apenas a saúde, mas também o bem-estar emocional (WITTY, 2016).

Conclusão

Com base nas informações apresentadas, podemos concluir que o Roundnet emerge como uma opção esportiva contemporânea e inclusiva, com o potencial de promover uma série de benefícios no ambiente escolar e além dele. Sua natureza dinâmica e acessível o torna adequado para pessoas de todas as idades e níveis de habilidade, oferecendo uma experiência esportiva que vai além do simples exercício físico. A introdução do Roundnet nas escolas pode desempenhar um papel crucial na promoção da atividade física entre os jovens, contribuindo para a saúde cardiovascular e o desenvolvimento de habilidades motoras e socioemocionais. Além disso, o esporte promove valores como trabalho em equipe, respeito e resiliência, fundamentais para uma convivência saudável em sociedade. Embora ainda haja lacunas na pesquisa científica

sobre o Roundnet, os estudos disponíveis indicam que o esporte pode ter impactos positivos tanto na saúde física quanto na mental dos praticantes. Sua inclusão em programas de educação física pode enriquecer a experiência dos alunos, proporcionando não apenas benefícios físicos, mas também emocionais.

Portanto, considerando o potencial do Roundnet como uma ferramenta educacional e de promoção da saúde, é importante explorar formas de integrar esse esporte nas escolas e comunidades, proporcionando oportunidades para que mais pessoas possam desfrutar dos seus benefícios. Investir no desenvolvimento e popularização do Roundnet pode contribuir significativamente para o bem-estar e o desenvolvimento integral das futuras gerações.

Referências

- AFONSO, J. A. Estágio Profissional: **Uma jornada transcendente de um estudante estagiário e dos seus alunos**. U. Porto, Porto, 2022.
- Associação Brasileira de Roundnet Brasil. **Manual oficial de regras Roundnet Brasil**. Traduzido: International Roundnet Federation Rules (Adopted 10/21/2022).
- GRIMM, N. TOMSCHI, F. **Investigation of exercise intensity in competitive roundnet/spikeball**. International Journal of PHYSICAL EDUCATION, FITNESS AND SPORTS, Vol. 8, Iss. 2, Year 2019.
- LIMA, R. S. **O uso dos esportes de rede ou parede como conteúdo para o ensino e melhoria na saúde mental em turmas do terceiro ano do ensino médio**. Ufrn, centro de ciência da saúde, departamento de educação física, Natal, Rio Grande do Norte, 2022.
- PAES, R. R. **Educação física escolar: O esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Unicamp, Campinas, 1996.
- PAUL, R. W. GRUPTA, R. MUCHINTALA, R. BOLES, S. BISHOP, M. E. FREEDMAN, K. B. **Injuries in the emerging sport of roundnet (spikeball): a cross-sectional study of 166 players**. BMJ Open Sport & Exercise Medicine, Washington, first published as 10, 2024.
- WITT, T. M. **A descriptive study of roundnet**. A Thesis Presented To the Faculty of California State University, Chico, 2016.
- World Obesity Federation. **World Obesity Atlas**. Relatório, 2024.

Ginástica Acrobática no Ensino Médio

Gerson de Lima SANTOS¹

¹ Etec Albert Einsten, Centro Paula Souza

E-mail de Correspondência: gerson.lima01@etec.sp.gov.br

Resumo

Este ensaio aborda a introdução da ginástica acrobática no currículo do ensino médio, destacando seus benefícios físicos, emocionais e sociais para os alunos. A prática, caracterizada por acrobacias e trabalho em equipe, promove o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, além de incentivar a participação de estudantes que não se identificam com esportes tradicionais. O estudo foi realizado em três escolas da rede Etec, onde os alunos participaram de aulas semanais durante quatro semanas, culminando na apresentação de coreografias que evidenciaram sua evolução. Os resultados demonstraram um aumento no engajamento, na autoestima e na interação social dos alunos, além da melhoria na coordenação, força e flexibilidade. Conclui-se que a ginástica acrobática é uma alternativa valiosa para diversificar as aulas de Educação Física, contribuindo para a formação integral dos estudantes e incentivando práticas esportivas inovadoras no ambiente escolar.

Palavras chaves: Educação Física, Ginastica Acrobática, Ensino Médio, Qualidade de Vida.

Acrobatic Gymnastics in High School

Abstract

This essay discusses the introduction of acrobatic gymnastics into the high school curriculum, highlighting its physical, emotional, and social benefits for students. This practice, characterized by acrobatics and teamwork, promotes the development of motor, cognitive, and socio-emotional skills while encouraging participation from students who do not identify with traditional sports. The study was conducted in three Etec schools, where students attended weekly classes for four weeks, culminating in choreographed presentations that showcased their progress. The results demonstrated increased engagement, self-esteem, and social interaction among students, as well as improvements in coordination, strength, and flexibility. It is concluded that acrobatic gymnastics is a valuable alternative for diversifying Physical Education classes, contributing to students' holistic development and encouraging innovative sports practices in the school environment.

Keywords: Physical Education, Acrobatic Gymnastics, High School, Quality of Life.

Introdução

A ginástica acrobática é uma modalidade esportiva que envolve a realização de acrobacias, equilibristas e a prática de movimentos corporais complexos, sendo

frequentemente uma atividade que promove desenvolvimento físico e mental [1]. Envolvendo tanto o aspecto artístico quanto o atlético, este tipo de ginástica se destaca por sua ênfase no trabalho em equipe, cooperação e confiança mútua entre os praticantes. No âmbito do ensino médio, a introdução da ginástica acrobática pode proporcionar benefícios significativos para o desenvolvimento integral dos alunos, qualidade de vida. Este ensaio se propõe a explorar a relevância da ginástica acrobática como uma prática educativa no currículo do ensino médio, apresentando justificativas, objetivos, materiais e métodos, resultados, conclusões e referências.

Sabendo-se que a transição do ensino fundamental para o ensino médio é um abismo para estes adolescentes, pois a partir do ensino médio é trabalhado outras competências e habilidades que antes da idade não haviam sido explorados, então a quantidade de componentes curriculares a mudança de professores a questão de irem de suas residências até ao novo convívio educacional e social, e entenderem que a Educação Física no Ensino Médio não é só rolar a bola mas a compreensão que estes profissionais tem um Plano de Trabalho docente (PTD) a seguir, mas em contrapartida não significa que o Docente fique engessado neste plano.

Justificativa

A crescente necessidade de práticas que promovam a saúde física e mental dos estudantes é uma preocupação contemporânea, especialmente em um contexto de aumento do sedentarismo e da pressão socioemocional. A ginástica acrobática, por sua natureza colaborativa e dinâmica, apresenta-se como uma alternativa viável para integrar educação física ao desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Além disso, a implementação dessa modalidade pode favorecer a inclusão e o engajamento dos alunos que, muitas vezes, se sentem excluídos de esportes tradicionais, e porque não citar?

A saber conhecido entre os profissionais de Educação Física com o apelido de Quarteto Fantástico e ou Quarteto Mágico: Futebol, Vôlei, Basquete, Handebol, não que estes não tenham o seu valor pelo contrário são muito bem vindos, mas a experiência diz que nem todos os Discentes são fãs destas modalidades, ou por preconceito ou por experiências anteriores que não foram agradáveis. A prática da ginástica acrobática também pode contribuir para o desenvolvimento da disciplina, da criatividade e da autoconfiança, habilidades que são fundamentais para a formação de cidadãos conscientes e atuantes.

Importante salientar que estes alunados entenderam que a Educação Física tem um leque de oportunidades tanto diversificados, aliás ninguém será um atleta de auto rendimento, mas irão explorar outras capacidade e habilidades que até então não haviam sido explorados e experimentado e ou vivenciado [2].

Objetivo

O principal objetivo deste trabalho é analisar a viabilidade da introdução da ginástica acrobática no currículo do ensino médio, destacando seus benefícios físicos e psicológicos, além de abordar a metodologia adequada para sua implementação nas escolas. Em uma perspectiva mais ampla, busca-se incentivar o interesse dos alunos pela prática de atividades físicas que transcendem o simples desempenho atlético, promovendo uma abordagem mais holística do bem-estar [3]. Basta entender que as turmas que foram trabalhadas neste ensaio são heterogêneas, a realidade das Etecs é que existem vários cursos oferecidos então existem turmas que a demanda maior são meninas

e outras são meninos e ainda um terceiro grupo que variam de 50% em média, sabendo-se que as turmas são de no máximo 40 alunos matriculados.

Materiais e Métodos

Para a realização deste estudo, foi desenvolvido um projeto experimental em Três escolas de ensino médio localizadas em áreas urbanas, Etec Albert Einstein e Etec Parque Belém e uma terceira Etec de Pirituba, que são administradas pelo Centro Paula Souza. As escolas foram selecionadas com base em sua infraestrutura adequada e adaptada para a prática de atividades físicas e pela disposição do Professor em experimentar novas modalidades. Esta nova experiência se deu por conta de ter uma nova vivência nas aulas de Educação Física e sair do modo tradicional, ou seja, sair da zona de conforto e além disto trabalhar outras competências e habilidades, por exemplo, competências socioemocionais, como por exemplo autonomia, responsabilidade, empatia, comunicação, resiliência, trabalho em grupo, sempre trabalhando num sistema conceitual, procedimental e atitudinal, foi também através de recursos audiovisuais, depois para a prática na quadra de aula num período de 100 minutos semanais durante 4 semanas até que os alunos criassem uma coreografia a ser apresentada em data agendada pelo professor afim que os grupos fossem avaliados se alcançaram as competências e habilidades.

O que são as competências socioemocionais

Competências Socioemocionais são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas. Elas podem ser observadas em nosso padrão costumeiro de ação e reação frente a estímulos de ordem pessoal e social [5].

Os materiais utilizados incluíram colchonetes, cordas, e outros equipamentos de apoio que garantissem a segurança dos alunos durante as execuções das acrobacias. As aulas foram estruturadas em práticas semanais, de 100 minutos cada, durante um período de dois meses. Ao longo dessas aulas, os alunos foram incentivados a trabalharem em duplas e grupos, desenvolvendo sequências de movimentos acrobáticos e aprendendo a importância da comunicação e da confiança em equipe.

Os métodos de avaliação envolveram a observação sistemática do progresso dos alunos, utilização de questionários para mensurar o impacto na autoestima e no bem-estar psicológico, além da coleta de feedbacks dos educadores envolvidos no processo.

Estes alunos foram ensinados a realizarem alguns movimentos como: aviãozinho; vela; ponte, parada de mãos, estrelinha, rolamento(cambalhota) e a formação de Pirâmides, além destes movimentos específicos estes precisam elaborar algumas pirâmides, e tudo isso num tempo de até 3” minutos em uma coreografia com uma música da escolha dos próprios alunos.



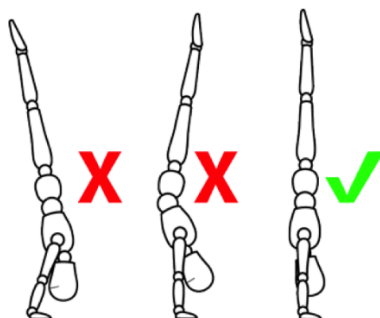
movimento aviãozinho (imagem cedida pelo autor)



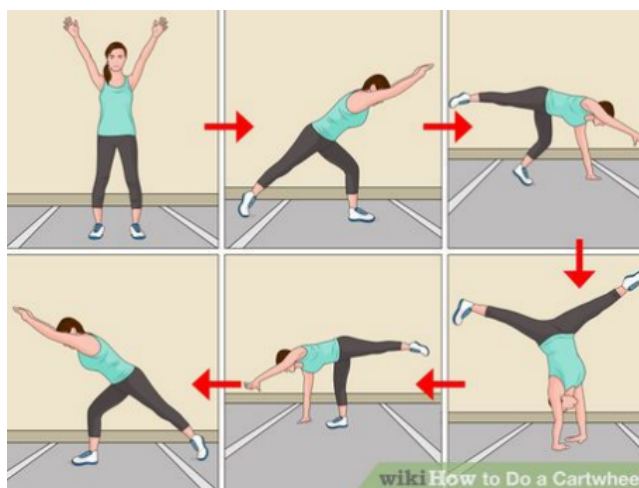
movimento vela (imagem cedida pelo autor)



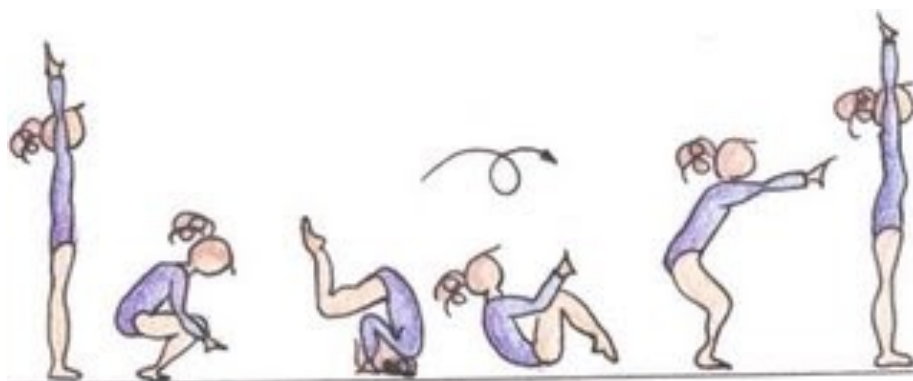
movimento ponte (imagem cedida pelo autor)



movimento parada de mão (imagem cedida pelo autor)



movimento estrelinha(aú) (imagem cedida pelo autor)



Movimento rolamento(cambalhota) (imagem cedida pelo autor)



Movimento pirâmide (imagem cedida pelo autor)

Resultados

Os resultados preliminares apontaram para um aumento significativo na participação e no engajamento dos alunos nas atividades propostas. Observou-se que a prática da ginástica acrobática promoveu não apenas o desenvolvimento físico, mas também melhorou a interação social entre alunos, encorajando amizades e laços de confiança. Os questionários aplicados antes e após o período de intervenção revelaram uma melhora considerável na autoestima dos participantes, com 85% dos alunos se

sentindo mais confiantes em suas habilidades e 90% relatando um aumento na sua disposição para a prática regular de atividades físicas.

Ademais, as habilidades motoras dos alunos também apresentaram progresso, com aumento na coordenação, força, flexibilidade e equilíbrio. As aulas de ginástica acrobática geraram um ambiente de aprendizagem ativo, onde a criatividade dos alunos foi estimulada, resultando em apresentações finais que demonstraram a evolução das habilidades adquiridas. Estes alunos conseguiram desenvolver outras competências, as cognitivas são as relacionadas ao pensamento, como raciocinar, resolver problemas, tomar decisões, por exemplo. As habilidades cognitivas, então, são aquelas que nos permitem aprender e resolver problemas. De fato, elas nos ajudam a compreender o mundo ao nosso redor, a pensar criticamente e a tomar decisões mais bem informadas [6].

Além do mais estes alunos precisaram realizar a comunicação a criatividade, busca de soluções para as atividades que foram ofertadas, realizaram discussões, a questão de saber ouvir e falar no tempo certo de cada um, entenderam que foi um desafio, mas que ao longo deste projeto conseguiram alcançar o objetivo, pois também estavam sendo avaliados na medida do tempo até o dia da apresentação oficial, as turmas que realizaram este projeto foram logo após a pandemia covid 19 coronavírus, então houve engajamento e empolgação da parte destes discentes.

Conclusão

A introdução da ginástica acrobática no ensino médio revela-se extremamente benéfica, tanto para o desenvolvimento físico quanto emocional dos alunos. Através da prática regular dessa modalidade, é possível não apenas promover a saúde física, mas também fomentar valores como a colaboração, a empatia e a autoconfiança. Os resultados apresentados corroboram a ideia de que a ginástica acrobática pode ser uma alternativa válida e prazerosa à atividade física tradicional nas escolas, contribuindo para a formação de jovens mais saudáveis e felizes. Assim, recomenda-se que as instituições de ensino considerem a inclusão da ginástica acrobática em seus currículos, favorecendo um ambiente educacional mais diversos e enriquecedor.

A continuidade deste tipo de pesquisa pode auxiliar na elaboração de diretrizes mais efetivas para a implementação de práticas esportivas inovadoras nas escolas. Sendo assim este ensaio sirva de inspiração aos que realizarão uma leitura mais próxima da sua realidade e no seu campo de atuação pois a Ginástica acrobática pode e deve sim ser inserido como uma boa alternativa nas aulas de Educação Física Escolar, embora este ensaio foi realizado no nível de Ensino Médio, mas é perceptível a falta de recursos motores em muitos alunos desde a realização efetiva de um rolamento(cambalhota), sabendo se que a prática destes movimentos exigem também algumas capacidades físicas a saber pelo menos as principais: força, resistência e velocidade; mas também com o passagem do tempo e a própria intervenção nas aulas alguns alunos conseguiram realizar os movimentos propostos, pois também é um desafio para si próprio, não estão competindo com o outro mas com Ele(a) mesmo; deixo em aberto aqui obviamente que não é uma verdade absoluta mas pode elucidar a mente de alguém a realização desta atividade em suas aulas de Educação Física Escolar.

Imagens feitas pelo autor:











Referências

1. BOTELHO, E. P.; CARNIATO, L. F. Ginástica Acrobática: Estrutura e benefícios. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 28, n. 1, 2021.
2. LIMA, P. R.; SANTOS, M. R. A importância da atividade física para a formação do adolescente. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, n. 3, p. 220-228, 2020.
3. SILVA, T. L.; MARTINS, D. R. As dimensões sociais da ginástica: Práticas educativas e inclusão. *Educação Física em Foco*, v. 15, n. 2, p. 114-129, 2022.
4. WODAN, A. M. O impacto da ginástica acrobática no desenvolvimento da autoestima em adolescentes. *Journal of Physical Education and Sport*, v. 31, n. 4, p. 601-610, 2023.
5. <https://institutoayrtonsenna.org.br/o-que-defendemos/competencias-socioemocionais-estudantes/#:~:text=Compet%C3%AAsncias%20Socioemocionais%20s%C3%A3o%20capacidades%20individuais,enfrentar%20situa%C3%A7%C3%B5es%20adversas%20ou%20novas.>
6. <https://diarioescola.com.br/10-competencias-da-bncc/>
7. PICCOLO; MOREIRA; *Esporte para a vida no Ensino Médio*, editora TELOS; 1ª Edição; 2012; páginas 133-140.

A Importância da Educação Psicomotora E da Ludicidade na Educação Infantil

Adriana Santana De SOUZA¹, Jenifer Da Silva ALCANTARA¹, Karina Apolinário FERREIRA¹, Vinicius Barroso HIROTA², Igor Aparecido de ANDRADE¹

¹ Centro Univseritário Padre Anchieta – Jundiaí – São Paulo.

² Centro Paula Souza, Cetec Capacitações/ Fatec de Esportes.

E-mail de Correspondência: vbhirota@gmail.com

Resumo

Este estudo investiga a importância da educação psicomotora e da ludicidade na Educação Infantil (Ed. Inf.), destacando seu impacto no desenvolvimento motor e na alfabetização das crianças no Ensino Fundamental I. Observações em estágios demonstraram que muitas crianças chegam ao Ensino Fundamental I sem um desenvolvimento motor adequado, o que pode dificultar o processo de alfabetização e afetar a autoestima e a aprendizagem. A psicomotricidade, quando trabalhada de forma lúdica, contribui para o desenvolvimento global da criança, abrangendo aspectos afetivos, sociais, cognitivos e motores. Segundo Le Boulch (1983), a psicomotricidade envolve o desenvolvimento corporal, mental e emocional, prevenindo dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura, escrita, atenção e socialização. Além disso, a BNCC (2017) destaca que a psicomotricidade na Ed. Inf. deve ser desenvolvida por meio de jogos e brincadeiras que estimulem tonicidade, equilíbrio, coordenação motora e viso-motora. O estudo busca responder como os docentes da educação Infantil podem integrar a psicomotricidade de forma lúdica no cotidiano escolar, considerando que nem todas as instituições possuem professores de Educação Física. Assim, defende-se que o professor polivalente deve promover atividades psicomotoras em sala de aula. A pesquisa, de natureza bibliográfica, fundamenta-se em diversos autores e está estruturada em três tópicos: conceito e papel da psicomotricidade, sua importância na educação Infantil e o uso da ludicidade no ensino-aprendizagem. Conclui-se que a psicomotricidade é essencial para o desenvolvimento integral da criança, exigindo preparo e engajamento dos docentes.

Palavras-chave: Psicomotricidade, Ludicidade, Educação Infantil, Educação Física

The Importance of Psychomotor Education and Playfulness in Early Childhood Education

Abstract

This study investigates the importance of psychomotor education and playfulness in Early Childhood Education (Ed. Inf.), highlighting its impact on the motor development and literacy of children in Elementary School I. Observations in internships have shown that many children reach Elementary School I without adequate motor development, which can hinder the literacy process and affect self-esteem and learning. Psychomotricity, when worked on in a playful way, contributes to the overall development of the child, covering affective, social, cognitive and motor aspects. According to Le Boulch (1983), psychomotricity involves physical, mental and emotional development, preventing

learning difficulties related to reading, writing, attention and socialization. In addition, the BNCC (2017) highlights that psychomotricity in Early Childhood Education should be developed through games and play that stimulate tone, balance, motor and visual-motor coordination. The study seeks to answer how Early Childhood Education teachers can integrate psychomotor skills in a playful way into the school routine, considering that not all institutions have Physical Education teachers. Thus, it is argued that the versatile teacher should promote psychomotor activities in the classroom. The research, of a bibliographic nature, is based on several authors and is structured in three chapters: concept and role of psychomotor skills, its importance in Early Childhood Education and the use of playfulness in teaching and learning. It is concluded that psychomotor skills are essential for the integral development of the child, requiring preparation and engagement from teachers.

Keywords: Psychomotricity, Playfulness, Early Childhood Education, Physical Education

Introdução

O presente trabalho de pesquisa enfoca o estudo do tema “A importância da educação psicomotora e ludicidade na Educação Infantil”. O interesse por esse tema surgiu após analisarmos nossas práticas profissionais nos estágios realizados, pois parece que muitas crianças que iniciam o Ensino Fundamental I (Ens. Fund. I) não apresentam um desenvolvimento motor adequado para faixa etária e conseqüentemente, pode interferir no processo de alfabetização, tornando-o mais complexo e demorado, podendo afetar a autoestima e a aprendizagem de modo geral. Também percebemos que durante a Educação Infantil (Ed. Inf.), a criança deveria ter oportunidade de se desenvolver de forma integral, em meio as brincadeiras livres e direcionadas de maneira lúdica, assim como afirma Kishimoto (2017, p.21) “A imagem da infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil”.

Santos et al. (2019) contribuem dizendo que de alguma forma, trazem os subsídios necessários para uma educação de qualidade repleta de brincadeiras e ludicidade, e acreditam que o ato de brincar é uma ação inata, produtora de cultura que permite a criança criar e recriar sua realidade aprendendo de forma relevante, mas infelizmente, parece que muitas instituições escolares reduzem os espaços e tempos do brincar por diversos fatores.

A educação psicomotora apresentada de forma lúdica para a criança nessa fase será de suma importância para que o desenvolvimento global ocorra nos aspectos afetivo, social, cognitivo e motor, de maneira significativa, de acordo com Neto (2002 p.28) a “psicomotricidade é a interação de diversas funções neurológicas, motrizes e psíquicas.”, e ainda reforça que é “a educação do movimento, ou por meio do movimento, que provoca uma melhor utilização das capacidades psíquicas”, sendo o bom trabalho psicomotor, item essencial à primeira infância, conseqüentemente será muito significativo para a criança no seu próximo ciclo de escolarização, no Ens. Fund. I, como afirma Molinari e Sens (2002), ao salientarem que a educação psicomotora nas séries iniciais ajuda a prevenir futuros problemas de dificuldade escolar, como por exemplo, a falta de concentração, desordem no reconhecimento das palavras, e confusão de letras e sílabas relacionadas à alfabetização.

Além disso, importa destacar que a criança que tem um bom desenvolvimento psicomotor, certamente estará mais apta a aquisição do sistema de escrita alfabética.

Segundo Le Boulch (1983), a psicomotricidade trata de todos os aspectos do desenvolvimento do corpo, da mente e do emocional da criança, esse desenvolvimento adequado, ajuda a prevenir dificuldades de aprendizagem que a criança possa apresentar ao chegar no Ens. Fund. I, como por exemplo, problemas na afetividade; leitura e escrita; atenção; lateralidade e dominância lateral; matemática e funções cognitivas; socialização e trabalho em grupo.

Respeitando os direitos de aprendizagem previstos na BNCC (2017), a partir da psicomotricidade os docentes da Ed. Inf. podem desenvolver: a tonicidade, esquema corporal, equilíbrio, estruturação temporal e espacial, coordenação motora global e fina, e coordenação viso motora, em diversas atividades, como jogos e brincadeiras que envolvam as crianças, durante o trabalho com os campos de aprendizagem previstos na BNCC (2017) como: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; escuta fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Diante desse contexto, passamos a estudar o seguinte problema de pesquisa: Como os docentes da Ed. Inf. podem trabalhar de forma lúdica e significativa a psicomotricidade favorecendo o desenvolvimento global das crianças? Conforme Almeida (1998, p. 63), ao afirmar que “não é possível conhecer nem educar uma criança, sem o conhecimento de como o ato lúdico acontece e se processa, bem como conhecer que o brincar e a brincadeira pertencem de forma natural intuitiva e instintiva” e o que afirma Otoni (2007, p.1), ao citar que os elementos da psicomotricidade surgem a partir da interação entre corpo e movimento, e que através “do somatório de forças que atuam no corpo - choros, medos, alegrias, tristezas, etc. - a criança estrutura suas marcas, buscando qualificar seus afetos e elaborar as suas ideias.

Vai constituindo-se como pessoa.”, desta forma a responsabilidade pela educação psicomotora não pode ficar restrita somente ao professor de Educação Física, pois muitas instituições não possuem um professor específico, e mesmo nas que o possuem, estes profissionais tem pouco tempo com as crianças, geralmente apenas uma aula por semana, desta forma, discutiremos como o docente (polivalente) responsável pela turma, poderá desenvolver atividades que envolvam a educação psicomotora para serem inseridas e aplicadas de forma ampla no cotidiano da Ed. Inf., visando o desenvolvimento global da criança, para que ela possa no Ens. Fund. I. estar apta para iniciar a fase de alfabetização e letramento.

Fonseca, Hirota e Souza (2014) complementam dizendo que a grande dificuldade encontrada pelos professores é a falta de contribuição que a formação acadêmica oferece quando se trata do movimento, ressaltando a importância de um profissional especialista para atuar na área, cujo paradigma oriente-se em realizar um trabalho conjunto, articulado intencional e sistematizado com o professor polivalente.

Deste modo, como discutiremos ao decorrer deste estudo, é possível compreender a necessidade da educação psicomotora para um bom desenvolvimento da criança, de acordo com Silva e Silva (2018) a criança precisa desenvolver-se integralmente, e para isso é necessário que os professores estejam preparados para desenvolver uma educação que promova o desenvolvimento global da criança, não apenas o intelectual e cognitivo.

Por isso é importante à presença da psicomotricidade nesta etapa da educação básica, pois a psicomotricidade proporciona ao aluno um desenvolvimento emocional, cognitivo e motor (SILVA e SILVA, 2018 p.2).

Portanto, acreditamos na importância de trabalhar a psicomotricidade já nas primeiras etapas da Ed. Inf., assim como a necessidade de docentes estarem preparados e dispostos a desenvolver a educação psicomotora.

Este trabalho tem como objetivo geral discorrer sobre a importância do trabalho psicomotor na Educação Infantil. Para tanto, temos como objetivos específicos:

- a. Reconhecer a psicomotricidade, compreender e relatar o papel da educação psicomotora no ambiente escolar.
- b. Apresentar a sua importância na Educação Infantil
- c. Analisar o trabalho lúdico como processo de ensino-aprendizagem

A metodologia utilizada neste estudo é bibliográfica, apoiando-se em diversos autores, como Wallon (1879, 1929 e 1962), Piaget (1978), Le Boulch (1983, 1984 e 1988), Andrade (1984), Brandão (1984), De Meur e Staes (1991), Tansley (1993), Negrine (1994, 1995 e 2002), Almeida (1998 e 2014), Bueno (1998), Garcia (1998), La Pierre e La pierre (2002), Neto (2002), Oliveira (2002, 2005 e 2009), Fonseca (2004), Magalhães (2006), Otoni (2007), Alves (2008), Jobim e Assis (2008), Brasil (2010), Gonçalves (2010), Santos (2010), Costa (2011), Moraes (2011), Kishimoto (2011, 2016 e 2017), Alves (2012), Fontana (2012), Menezes (2012), Ferreira, Frighetto e Santos (2013), Fortuna e Silva (2013), Pirez (2014) Santos e Rubi (2014), Tarsi (2014), Maneira e Gonçalves (2015), Silva (2016) Silva e Silva (2018) entre outros, que discorrem em suas publicações e livros acerca do que é a psicomotricidade, e a relacionam com algumas possíveis dificuldades encontradas na fase de alfabetização, também pesquisam a respeito do aprendizado lúdico, dos direitos de aprendizagem e sobre a importância do desenvolvimento global da criança. Salientando a importância desses temas, desenvolveremos nossa pesquisa apresentando contribuições bibliográficas que possam fundamentar, esclarecer e embasar a relevância desses temas no cotidiano das instituições de ensino, onde as crianças estão presentes desde os seis meses de vida.

Este trabalho está organizado em três tópicos. No primeiro tópico, apresentamos o que é a psicomotricidade, a partir do seu histórico e de seus elementos, fazendo ligações com as aprendizagens das crianças, apresentando o papel da educação psicomotora no ambiente escolar, apontando as contribuições da psicomotricidade para a alfabetização e os déficits que podem ser decorrentes de um desenvolvimento psicomotor inadequado, conforme pudemos observar em nossas pesquisas com autores que relacionam alguns possíveis contratempos na aprendizagem ao desenvolvimento psicomotor inadequado. No segundo tópico iremos apresentar a importância da psicomotricidade na Ed. Inf. trabalhando através de seus campos de aprendizagem. E por último, no terceiro tópico discorreremos acerca da importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, como podemos inserir em nossas intervenções profissionais práticas lúdicas e significativas da psicomotricidade para auxiliar no desenvolvimento global da criança.

Sobre a Psicomotricidade

Neste tópico apresentamos a história da psicomotricidade, assim como sua definição, conceitos, e sua importância para o desenvolvimento das crianças durante o período da Ed. Inf. Para tanto, enfatizamos os estudos de Wallon (1879-1962), Le Boulch (1984), De Meur e Staes (1991), Oliveira (2002), entre outros.

Conforme é relatado pela Associação Brasileira de Psicomotricidade, a “Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto”. Diante disso, é trabalhado a coordenação motora global, coordenação motora fina,

a organização temporal, organização espacial e a lateralidade, tendo suma importância para o desenvolvimento global da criança.

A psicomotricidade está presente praticamente em todas as atividades, além de ser um fator importante para o desenvolvimento global da criança é base para o processo de aprendizado. Segundo Maneira e Gonçalves (2015):

“A Psicomotricidade como sendo uma área que tem por objetivo o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo se faz importante para o trabalho com crianças na etapa da Educação Infantil, uma vez que é por meio de atividades psicomotoras que a criança encontra a possibilidade de desenvolver-se integralmente” (MANEIRA e GONÇALVES 2015 p.3).

História Da Psicomotricidade

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, o termo “psicomotricidade” surgiu a partir de um discurso médico neurológico, no início do século XIX, para nomear as zonas do córtex cerebral situadas mais além das regiões motoras. Com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começa a constatar-se que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada.

São descobertos distúrbios da atividade gestual e da atividade práxica. Portanto, o "esquema anátomo-clínico" que determinava para cada sintoma correspondente a lesão focal já não podia explicar alguns fenômenos patológicos. É, justamente, a partir da necessidade médica de encontrar uma área que explique certos fenômenos clínicos que se nomeia, pela primeira vez, a palavra psicomotricidade, no ano de 1870.

A psicomotricidade foi utilizada pela primeira vez em 1920 por Ernest Dupré. No entanto, conforme Oliveira (2002, p.28) desde 1909, Dupré já “chamava a atenção de seus alunos sobre o desequilíbrio motor, denominando o quadro de debilidade motriz. Ele verificou que existia uma estreita relação entre as anomalias psicológicas e as anomalias motrizes” surgindo assim, o termo psicomotricidade.

Segundo a Associação Brasileira de Psicomotricidade, Henry Wallon (1879-1962), médico psicólogo, foi um dos grandes autores da psicomotricidade, vista como campo científico. Em 1925, foi responsável pela criação do movimento de reeducação psicomotora, relacionando o movimento humano a uma categoria como instrumento na construção do psiquismo associando ao movimento, ao afeto, ao emocional, ao meio ambiente e aos hábitos do indivíduo, contribuiu também com seu trabalho sobre tônus e emoção, e com obras importantes no campo psicológico da criança. Segundo Jobim e Assis (2008), Wallon (1929), afirma que o movimento é a única expressão, o primeiro instrumento do psiquismo, e que o desenvolvimento psicológico da criança é o resultado da oposição e substituição de atividades que antecedem umas às outras.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade ainda informa que: em 1935, Edouard Guilmain, elaborou protocolos de exames para medir e diagnosticar transtornos psicomotores; e em 1947, o psiquiatra Julian de Ajuriaguerra, redefiniu o conceito de debilidade motora, passando a considerá-la como uma síndrome com características próprias, o que levou os pesquisadores a ter uma perspectiva global do indivíduo, com o intuito de respeitar suas limitações e necessidades, e priorizar a pessoa de forma integral: no que abrange o afetivo, o físico e o cognitivo.

De acordo com Andrade (1984):

Ajuriaguerra (1958) realizou, junto com Stambak, algumas pesquisas com a finalidade de verificar o valor semiológico dos sinais levantados por Dupré, usando uma metodologia interdisciplinar, com uma abordagem psicogenética que procurou levar em conta o desenvolvimento da criança. A partir desta revisão crítica, Ajuriaguerra (1971) define como distúrbios de psicomotricidade as dispraxias e a instabilidade psicomotora, englobando-as sob o nome de Disfunções Psicomotoras (ANDRADE, 1984, p.8).

A partir da década de 70, diversos autores definem a psicomotricidade como uma motricidade de relação. Diante disso, começa a ser delimitada uma diferença entre uma postura reeducativa e uma terapêutica que, ao despreocupar-se do método instrumentalista e ao ocupar-se do "corpo de um sujeito", vai surgindo gradativamente maior importância à relação, à afetividade e ao emocional.

Com essas contribuições, conforme Jobim e Assis (2008, p. 3), “[...] a psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo sua própria especificidade e autonomia, desenvolve intensa atividade científica, prosseguindo e continuando a obra de Wallon vai consolidando os princípios e as bases da psicomotricidade”.

No Brasil, segundo Moi e Matos (2019), a psicomotricidade deu início em meados da década de 70, trazida por profissionais que foram à França especializar-se em clínica infantil e, depois, em psicomotricidade com Ajuriaguerra - psiquiatra e professor e, depois, com Bergès que era seguidor de Ajuriaguerra, no hospital Henri-Roussele, na escola da equipe de Giselle. B Soubiran terapeuta psicomotora.

Airton Negrine, é uma das primeiras referências na área da psicomotricidade no Brasil, passou de partidário da linha funcionalista, para defensor da linha relacional. Segundo Negrine (2002), os primeiros trabalhos relacionados à psicomotricidade no Brasil foram realizados por professores do curso superior de Educação Física que atuavam na Ed. Inf. esses docentes, lutaram para que a psicomotricidade fosse uma disciplina integrante do currículo dos cursos de Educação Física e Pedagogia.

A psicomotricidade ao longo dos anos vem se desenvolvendo e despertando o interesse de muitos estudiosos da área da educação, como forma de melhorar o desempenho de seus alunos através da atuação da psicomotricidade.

Elementos Que Compõem A Psicomotricidade

Os elementos da psicomotricidade são fundamentais para promover o desenvolvimento integral da criança, como afirma Costa (2011 p.27), ao dizer que a educação psicomotora deve ser vista como uma educação base da pré-escola, pois ela “condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência do seu corpo, da lateralidade, da situação do espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilidades de coordenação de seus gestos e movimentos” e de acordo com Silva (2016, p.2) “o trabalho com a psicomotricidade envolve o desenvolvimento global e harmônico do indivíduo, tendo como objetivos desenvolver a comunicação, a criação e o pensamento. Se faz importante observar no indivíduo aspectos intrapessoal, interpessoal e a relação com os objetos.”

Dito isso, discorreremos acerca das áreas que a estimulação psicomotora trabalha, e que são importantes para as crianças, trazendo benefícios durante todo o seu desenvolvimento e sendo essencial em sua próxima etapa na trajetória escolar, o Ens. Fund. I. Baseando-se no que diz Almeida (2014), e citando outros autores, traremos a definição dos elementos da psicomotricidade, os quais são:

1. Coordenação motora ampla: relacionada à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e percepções gerais, envolvendo movimentos dos membros superiores e inferiores, é utilizada nos movimentos globais, exigindo a ação conjunta de diferentes grupos musculares, como por exemplo, ao caminhar. De acordo com Gonçalves (2010, p. 113), “a praxia global tem por objetivo a realização e a automação dos movimentos globais durante certo tempo, além da exigência da atividade conjunta de vários grupos musculares”;
2. Coordenação motora fina: envolve os pequenos grupos musculares das extremidades, é fundamental para refinar os movimentos das mãos e dos dedos e está relacionado à tonicidade desses membros, o que influencia muito como o indivíduo trabalhará em atividades manuais como escrever, digitar, pintar ou costurar. Atividades como rasgar papel, recorte, colagem, movimentos de pinça, entre outros que trabalham essa habilidade. Para Brandão (1984), a mão é como um dos instrumentos mais úteis para a descoberta do mundo, sendo um instrumento de ação a serviço da inteligência, desta forma, não adianta ter somente a coordenação motora fina, é necessário que tenha o acompanhamento dos gestos das mãos;
3. Lateralidade: habilidade do indivíduo olhar e agir para todos os lados, com equilíbrio, coordenação corporal e noção espacial. De Meur e Staes (1991, p.11) destacam que “a lateralidade corresponde a dados neurológicos, mas também é influenciada por hábitos sociais”. Lateralidade envolve a preferência da criança pela utilização de um lado do corpo, pode ser mão, olho, ouvido, perna, segundo Tansley (1993, p.59), “a lateralidade demonstra ser um fator necessário para a aquisição da estabilidade e do equilíbrio, com relação à linha vertical que divide o corpo, e também para a aquisição de uma boa postura.” A lateralidade é muito importante durante o processo de alfabetização, como veremos mais adiante. Atividades que trabalham direções (esquerda, direita, em cima, embaixo), brincadeiras com corda, morto-vivo, dobraduras, bolas, e outras trabalham esse elemento;
4. Tonicidade: segundo Alves (2012, p. 44) “é uma tensão dos músculos, pela qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe às modificações passivas dessas posições”, ou seja, envolve a força colocada nas tensões e distensões musculares durante a movimentação e a equilibrção;
5. Equilíbrio: Segundo Silva (2016, p.2) “reúne um conjunto de aptidões estáticas e dinâmicas, fundamental para a marcha.” Existem dois tipos de equilíbrio: o equilíbrio estático, ou seja, equilibrar-se enquanto está parado, e o equilíbrio dinâmico, este significa equilibrar-se enquanto o corpo está em movimento, por exemplo: ao andar, correr, saltar, e nas mudanças de posicionamento corporal. Menezes (2012) diz que o equilíbrio “é a base de toda coordenação global” e para

que este se desenvolva adequadamente, é necessário que a criança conheça bem o seu corpo, tendo noção do seu peso e do seu eixo corporal, o que permite que “a criança adeque seu corpo frente a ação da gravidade, possibilitando o reajuste de diferentes posturas” (MENEZES, 2012 p. 6);

6. Estrutura espaço-temporal: Segundo De Meur e Staes (1991), no que diz a estruturação temporal: é a capacidade de situar-se e orientar-se a si próprio, à sucessão dos acontecimentos: antes, durante, depois/após; em intervalos: uma hora, um minuto, acelerar, frear, andar, correr; reconhecer períodos: dia, semana, mês, ano, estações do ano; noção do passar do tempo: envelhecimento das pessoas, animais e plantas. E no que diz respeito a estruturação espacial: esta é a noção da união do corpo, do espaço e do tempo, o indivíduo deve ser capaz de desenvolver a consciência de como está o seu corpo em relação ao ambiente; de como se orientar no espaço onde está, em relação a outras pessoas e a objetos; e a noção de como organizar as coisas que o rodeia. Almeida (2014), sugere atividades como “labirinto, perto/longe, de achar trabalha esse elemento”;
7. Ritmo: É originado da movimentação de acordo com a noção de tempo e a noção de espaço. Diz respeito a movimentação própria de cada um, pois cada criança tem seu próprio ritmo espontâneo. De Meur e Staes (1991, p.17) definem que “o ritmo abrange a noção de ordem, de sucessão, de duração e de alternância [...]”, a criança precisa poder se expressar livremente, tendo seu ritmo respeitado, mas também precisa de uma condução para que desenvolva sua noção sobre o ritmo. Existe ritmo lento, moderado, acelerado, por exemplo;
8. Esquema corporal: Diz respeito a construção que cada um tem de si próprio, e a noção que a criança desenvolve sobre seu corpo, sabendo apontar, localizar e nomear as partes do próprio corpo. A noção organizada sobre o próprio corpo permite que a criança desenvolva melhor o seu cognitivo, pois como afirma Oliveira (2002, p.51), esse “esquema corporal organizado, permite a uma criança se sentir bem, na medida em que seu corpo lhe obedece, em que tem domínio sobre ele, em que o conhece bem [...]”. Atividades de desenho do corpo, demonstra como o indivíduo se percebe. As percepções musicais, olfativas, gustativas e táteis, também se apresentam como aspectos importantes no desenvolvimento da psicomotricidade.

Psicomotricidade E Aprendizagem

Segundo Schiavo e Girardi (2011, p. 9) “as atividades de movimento colaboram para um bom desenvolvimento motor e melhoram a aprendizagem, destacando a relação existente entre corpo, mente e afetividade”. o bom desenvolvimento psicomotor na Ed. Inf. é um fator importantíssimo que auxiliará a criança no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética, o processo de alfabetização é um período importante no desenvolvimento da criança, é nessa fase que os sentidos e os movimentos sensório-motores estão se concluindo, a psicomotricidade já se mostrou importante para o desenvolvimento da criança e ocupa papel fundamental nesse processo, proporcionando através das atividades psicomotoras o conhecimento e o domínio do próprio corpo, facilitando o gesto da escrita, segundo Pirez (2014, p. 15) a educação psicomotora condiciona o processo de alfabetização “pois a mesma leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos.”

De Meur e Staes (1991, p. 21), definem que a educação psicomotora ajuda “a criança a organizar-se, propicia-lhe melhores possibilidades de resolver os exercícios de análise, de lógica, de relações entre números, etc.”, sendo assim, podemos perceber que o bom desenvolvimento psicomotor possibilita que a criança esteja mais bem preparada para a fase de alfabetização no Ens. Fund. I, pois o desenvolvimento motor e psíquico está relacionados.

Gonçalves (2010), lista as principais contribuições da psicomotricidade para as crianças em fase de aprendizagem:

- ✓ Melhorar a organização dinâmica;
- ✓ Respostas motoras mais ajustadas;
- ✓ Respostas e escolhas mais rápidas aos estímulos;
- ✓ Economia e libertação do gesto;
- ✓ Favorecer e valorizar a atenção;
- ✓ Precisão da percepção dos dados somatognósticos e espaço-temporais;
- ✓ Controle da função tônica e da inibição voluntária;
- ✓ Enriquecer a expressão simbólica;
- ✓ Aperfeiçoar a ritmicidade;
- ✓ Desenvolver a adaptabilidade;
- ✓ Manter as integridades sensoriais;
- ✓ Levar o grupo a estabelecer formas de integração diminuindo conflitos e incompreensões;
- ✓ Propiciar a resolução de problemas, levando às crianças a formular suas próprias hipóteses;
- ✓ Permitir a utilização da imitação para produzir experiências reelaboradas;
- ✓ Estimular a sensório-motricidade em experiências concretas, onde a criança se utiliza do corpo para se apropriar dos significados;
- ✓ Favorecer a utilização das experiências adquiridas para construção de novos esquemas;
- ✓ Estimular a possibilidade de ação e investimento sobre os outros;
- ✓ Estabelecer combinados pertinentes ao grupo;
- ✓ Promover o ajustamento da criança às várias solicitações das competências escolares, levando-o a experimentar o conhecimento a partir do seu corpo, transferindo-o, então, para fora dele

(GONÇALVES, 2010, p. 116).

De acordo com Gonçalves (2010, p. 79) a criança que inicia o primeiro ano do Ens. Fund. I, está numa fase de “desenvolvimento de sua autonomia, e que as exigências escolares, também, levando-a a necessidade de inibir-se mais motoramente, e concentrar-se mais em termos atencionais e sensoriais”, esse desenvolvimento é diferente da fase escolar anterior, onde a criança aprendeu a andar e a falar, e passou por todo um processo de desenvolvimento e refinamento de toda a sua coordenação motora global e fina, por volta dos 6 anos, a criança está no final do que Jean Piaget chamou de período pré-operatório, e já houveram grandes modificações na sua linguagem, no intelecto, no movimento, na imagem que a criança tem de si mesma, dos outros e do mundo, a criança deve ter passado por todo o jogo simbólico que a ajudou nesse processo de autoconhecimento e de conhecimento do que e de quem a rodeia.

Conforme Oliveira (2009, p. 82) “para que uma criança tenha um aprendizado significativo é preciso que ela tenha uma condição mínima de um bom domínio do gesto e do instrumento”. Esse domínio consiste em ter uma boa coordenação motora fina, ou

seja, manipular objetos como tesouras, lápis, borrachas, entre outros. Realizar atividades psicomotoras na Ed. Inf. e durante o período de alfabetização, segundo Pirez (2014, p. 18) faz com que “o desenvolvimento cognitivo e intelectual será acelerado, o que evitará baixo desempenho das crianças, além de permitir que ela consiga cumprir com aquilo que lhe é solicitado fazer em sala de aula.”

Segundo Freire e Scaglia (2004, p.19), as noções de espaço e tempo, por exemplo, constituem-se primeiro no plano motor e depois no intelectual. Porém uma vez firmados no plano intelectual, provocam nítida repercussão no plano motor”, essa relação que veremos na capacidade por exemplo de a criança segurar o lápis de forma correta, compreender para que lado deverá escrever, onde se inicia e termina o traçado de cada letra e número, etc.

Na mesma perspectiva, de acordo com Oliveira (2005, pp.62-63) “[...] a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé”. Pirez (2014), fala sobre a criança ter um lado dominante, apresentando maior força muscular, rapidez e precisão, conforme a criança vai crescendo ela faz escolhas em relação ao movimento e a forma que utiliza seu corpo para realizá-los, se nesse processo a lateralidade não for trabalhada, estimulada e desenvolvida a criança poderá escrever as letras em “espelho”, ou seja, de forma invertida. De acordo com Pires (2014):

Sua escrita pode acontecer de maneira muito lenta e ou ilegível; pode sentar-se com má postura, o que acaba dispendendo muito esforço para realizar a escrita; além de ter dificuldade em aprender conceitos de esquerda e direita; como também confundir as letras de direções diferentes como b, d, q, p (PIREZ, 2014, p. 19).

Existem muitas dificuldades de aprendizagem que podem estar relacionadas ao desenvolvimento psicomotor inadequado da criança, os mais comuns, podem estar relacionados à lateralidade e à coordenação motora fina. Alves (2008, p. 62) afirma que “a lateralidade não somente se manifesta por meio das atividades motoras, mas também por meio de aferências sensoriais e sensitivas e pela diferenciação funcional de ambas as metades do cérebro”, a noção e compreensão corretas da lateralidade será suporte fundamental para que a criança aprenda a escrever corretamente, pois como relatam Schiavo e Girardi (2011, p. 10) a criança com desenvolvimento psicomotor inadequado “na escrita, não obedece aos limites da folha, não consegue trabalhar com vírgula, nem armar corretamente cálculos matemáticos e nos desenhos demonstra falta de organização e detalhes”, espera-se que a criança no primeiro ano já seja capaz de saber com qual mão segurar o lápis bem como qual a força necessária para executar os movimentos da escrita, também faz-se necessário que ela compreenda para qual lado a escrita deverá seguir, onde se inicia e termina a escrita e a leitura em nossa sociedade. Alves (2008, p.64) também afirma que quando “alterações psicomotoras de ordem geral se manifestam, interferem nas tarefas escolares, refletindo-se mais diretamente na escrita”.

Sendo assim, as dificuldades mais comumente encontradas e que podem ser relacionadas à lateralidade são, segundo Oliveira (2002): dificuldade em aprender os conceitos de esquerda e direita (também não compreendendo a direção da escrita e da leitura o que leva a um possível comprometimento da leitura e da escrita, a criança pode escrever de forma inclinada ou invertida); má postura (a criança pode apresentar dificuldade de sentar-se de maneira correta, pode sentar sobre os joelhos e inclinando-se em cima da mesa, o que compromete e dificulta o domínio da escrita e de outras atividades

que exigem maior precisão); dificuldade de diferenciar visualmente letras como p/q, b/d, m/w (levando-a a confundir e trocar letras/números).

Conforme Alves (2008), a criança que apresenta dificuldades motoras, também poderá apresentar dificuldade na ordenação de sílabas e para abstrair conceitos matemáticos. Também cita dislexia, discalculia e disgrafia como os problemas mais comuns encontrados em crianças que podem ser relacionados à defasagem psicomotora. Falaremos brevemente sobre cada uma dessas dificuldades.

Dislexia: A criança disléxica troca ou omite letras e palavras, inverte letras e pode tentar ler em sentido oposto. É comum a troca entre p e q, d e b, m e w, u e n, s e z, 21 e 12, 6 e 9, 3 e 5. Segundo Garcia (1998, p. 173) “se a dislexia for leve, é superado com a intervenção, sem ficarem sinais na idade adulta, enquanto, se for grave, ainda que com tratamento, podem ficar manifestações posteriores”. Moraes (2011, p. 32), afirma que as crianças disléxicas também têm “dificuldades significativas em seu mecanismo de transição no correr dos olhos, no seu ato de mudança de foco de uma sílaba a seguinte, fazendo com que a palavra passasse a ser percebida visualmente borrada, é como se as palavras dançassem diante dos olhos dos disléxicos”

Discalculia: a criança apresenta dificuldade na identificação de símbolos nos cálculos matemáticos, pois a criança desenha os números de forma rotacionada ou espelhada, e como García (1998) define, a discalculia também envolve dificuldade na compreensão dos números, o que prejudica as habilidades de contagem e na solução de problemas.

Disgrafia: Alves (2008) relata que a disgrafia está relacionada à forma desordenada com que a criança coordena seus movimentos para a escrita de letras e números, a criança escreve de forma ilegível pois não sabe onde começa e termina o traçado dos símbolos gráficos, com o domínio da lateralidade durante a Ed. Inf., espera-se que crianças do primeiro ano, sejam capazes de compreender a forma correta de traçar letras e números. Alves (2008) cita alguns erros relacionados a disgrafia: escrever textos de forma desordenada, falta de noção em relação às margens (escrita que para muito antes da margem ou a ultrapassa), escrita muito pequena ou muito grande, escrita que sobre ou que sobe, escrita com traçado muito forte ou muito fraco, traçado distorcido das letras, com rasuras ou sobreposições para corrigir falhas, escrita de forma oposta ao comum, espelhada, espaçamento inadequado entre letras/palavras, dificuldade em transcrever no caderno olhando no quadro.

Muitas dessas dificuldades de aprendizagem relacionadas à lateralização, coordenação motora fina, noção espacial, poderiam ser resolvidas na própria escola através da psicomotricidade, com brincadeiras e jogos lúdicos, envolvendo toda a turma e sendo prazerosa para as crianças. Mas infelizmente, como Alves (2008, p.129) diz, muitos “professores preocupados com a leitura e a escrita, muitas vezes não sabem como resolver as dificuldades apresentadas por alguns alunos, rotulando-os como portadores de distúrbios de aprendizagem”. Magalhães (2006, p. 169) afirma que “a aplicação da psicomotricidade na educação é uma maneira de prevenir certas derrotas dos alunos nas escolas, pois ela combate a dislexia, disortografia, disgrafia e etc.”, como Schiavo e Girardi (2011) relatam, atividades simples como:

Quando um aluno quica a bola, ele está coordenando o movimento das mãos com o dos olhos (coordenação visomotora), exatamente o mesmo que ocorre na escrita, [...] e o exercício de lançar a bola para o alto, bater palmas e pegá-la novamente traz inúmeros cálculos embutidos, pois ao

lançar a bola mais alto maior será o número de palmas
(SCHIAVO E GIRARDI, 2011, p. 9).

Assim sendo, como cita Paternost (1998), o domínio do processo de leitura e escrita está ligado ao bom desenvolvimento motor da criança, ao ouvir, ao falar, ao realizar atividades manuais, tudo isso irá ajudá-la a compreender a relação dos fonemas que na escrita viram grafemas. O bom desenvolvimento psicomotor através do trabalho lúdico, é sem dúvidas, primordial para que a criança chegue ao Ens. Fundamental preparada para essa nova fase de aprendizagem, onde aprofundará seus conhecimentos e se apropriará do sistema de escrita alfabética, e iniciará a trabalhar com problemas e cálculos matemáticos.

Tendo em vista esse pensamento, no próximo tópico trataremos a importância da psicomotricidade na Ed. Inf., seus campos de aprendizagem e formas de trabalhar dentro deles.

Importância Da Educação Psicomotora Na Educação Infantil

O desenvolvimento integral da criança, está previsto nas Leis de Diretrizes e Bases (LDB nº 9.394/96), na Seção II (Da Educação Infantil), artigo 29, é importante especialmente durante a Ed. Inf., pois até os seis anos ocorrem muitas mudanças e descobertas, construção da própria imagem e das relações, a LDB nos diz que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2010, p. 25-26).

É na Ed. Inf. onde tudo começa, considerada uma das etapas mais importantes na formação das crianças, é quando elas começam a existir fora do convívio familiar, momento de desenvolver sua personalidade e autonomia, é a base para as próximas etapas da educação. De acordo com a BNCC (2017), os eixos estruturantes das práticas pedagógicas nessa etapa da educação são as interações e as brincadeiras, diante disso as crianças vão construindo e se apropriando de conhecimentos por meio de suas ações e interações, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização. São considerados direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Ed. Inf. o conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, e é papel do professor guiar seus alunos nessa etapa, proporcionando e permitindo um melhor aproveitamento.

A Ed. Inf. consiste na educação de crianças entre 0 a 5 anos de idade (no Brasil definidas pela Lei Federal nº 11.114 de 16 de 2005), nessa etapa as crianças são estimuladas a desenvolver e exercitar suas capacidades e potencialidades emocionais, físicas, cognitivas, sociais, motoras e a fazer exploração, descobertas e experimentação. Neste contexto aparece a psicomotricidade que proporciona estímulos e desenvolvimento de capacidade que serão evidenciadas ao longo da vida das crianças. Segundo Le Boulch (1988, p. 25), a Educação Psicomotora auxilia de forma significativa o processo de desenvolvimento infantil, “a educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas”, assim se mostrando fundamental nessa etapa da educação.

Durante o processo de aprendizagem, a criança precisa interagir com outras pessoas: pais, colegas e professores, desenvolvendo a comunicação, e a comunicação não acontece apenas pela forma oral, através da fala, mas também por seus movimentos e gestos, é a linguagem não-verbal. Através dessa interação, a criança descobre, inventa, resiste, pergunta, argumenta e socializa-se com o meio em que vive. Dada essa devida

importância, é fundamental que a escola trabalhe o desenvolvimento psicomotor com seus alunos, permitindo e auxiliando as crianças a elaborarem melhor seus movimentos e outros fatores importantes como o equilíbrio, a lateralidade, o esquema corporal, entre outros.

Le Boulch (1988, p. 27) expõe que “no nascimento, existem potencialidades que, para desenvolver-se, não requerem só a maturação dos processos orgânicos, mas sim principalmente o intercâmbio com as outras pessoas”. O referido destaca que, na primeira infância a interação da criança com o outro será fator decisivo para o desenvolvimento do temperamento e da personalidade. Deste modo, observasse como o trabalho psicomotor auxilia de forma significativa no processo de aprendizagem na primeira infância, como menciona Maneira e Gonçalves (2015, p. 5) “com o exercício de tais atividades o professor terá a possibilidade de interagir com a criança, de manter um contato direto e afetuosos com esta”.

A educação psicomotora tem como objetivo contribuir na relação entre as partes e a totalidade do corpo, ou seja, ela não se prende apenas ao conteúdo, mas, auxilia nas descobertas essenciais dessa relação. Deste modo, quanto mais cedo inserido no ambiente educacional mais as crianças terão oportunidades de conhecer-se melhor, priorizando o desenvolvimento, a maturidade e a consciência.

Para Le Boulch (1984):

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que se desenvolve a inteligência (LE BOULCH; 1984, p. 24).

A Psicomotricidade na Ed. Inf. atribui uma nova perspectiva, principalmente, quando se trata do desenvolvimento global da criança. O estímulo das atividades corporais proporciona à criança experiências que beneficiará o desenvolvimento das suas funções motoras, o que irá auxiliar os alunos que apresentam ou não dificuldades de aprendizagem a vencer os desafios encontrados em todo o processo de alfabetização.

Segundo Fonseca (2004) a educação psicomotora pode ser vista como preventiva, pois dá condições à criança de se desenvolver melhor em seu ambiente, além de ser vista também como reeducativa, quando trata de indivíduos que apresentam desde cedo problemas no desenvolvimento motor.

As instituições educacionais, dentro do possível, têm a oportunidade de proporcionar uma grande variedade de atividades que possam estimular o aluno a desenvolver suas habilidades psicomotoras, como afirma Fontana (2012, p. 27) cabe a escola de Ed. Inf. “ter a consciência da necessidade de alfabetizar a linguagem corporal antes de trabalhar os conteúdos escolares.”. Para Negrine (1995), um dos argumentos que fundamentam a educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar é a prevenção das dificuldades escolares, visto que, é durante esse período que a personalidade de cada pessoa vai sendo moldada.

Mediante a educação psicomotora, é importante ressaltar que o educador, precisa conhecer todas as etapas do desenvolvimento infantil e as funções psicomotoras, levando em conta a realidade do educando quanto a sua maturidade, suas necessidades, seu preparo e as suas possibilidades de aprendizagem para que ao trabalhar com a

aprendizagem do aluno, o docente possa sanar as necessidades psicomotoras de cada criança.

Conforme Negrine (1995):

Seja qual for à experiência proposta e o método adotado, o educador deverá levar em consideração as funções psicomotoras (esquema corporal, lateralidade, equilíbrio etc.) que pretende reforçar nas crianças com as quais está trabalhando. Mesmo levando em conta que, em qualquer exercício ou atividade proposta, uma função psicomotora sempre se encontra associada a outras, o professor deverá estar consciente do que exatamente está almejando e onde pretende chegar (NEGRINE, 1995, p. 25).

O professor necessita ter um planejamento estruturado para seguir, considerando diferentes obstáculos e suas expectativas de aprendizagem, priorizando se sua proposta de intervenção está realmente de acordo com as necessidades de cada criança.

Educação Psicomotora E Os Campos De Aprendizagem Na Educação Infantil

A BNCC (2017), define os campos de aprendizagem que são direito de todas as crianças, cada campo é composto por especificidades que são importantes a serem trabalhadas dentro das instituições de Ed. Inf., sem esquecer-se dos campos de aprendizagem, os docentes podem incluir a educação psicomotora em seu planejamento, através de atividades lúdicas, dos jogos e das brincadeiras. São campos de aprendizagem, segundo a BNCC (2017):

- ✓ O eu, o outro e o nós: Trabalha com a interação com pares e com adultos, onde as crianças vão constituindo um modo próprio de agir. Visando a construção da identidade, a noção de pertencimento e a valorização às diversas tradições culturais. O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar sua identidade e, ao mesmo tempo, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos. Esse campo de experiência pode ser trabalhado com diferentes atividades, como a interação com o espelho, que permite a criança a se conhecer e conhecer o outro, partindo do envolvimento com o mundo da leitura, trabalhar literaturas que promovam a imaginação e a criação, permitindo que a criança aja de maneira independente, e por meio da leitura dar a oportunidade para que se encontrem consigo mesmas, se identificando e fazendo relações com os personagens das histórias, com os seus medos, anseios, sonhos e necessidades;
- ✓ Corpo, gestos e movimentos: Engloba atividades e situações que exploram: o uso do espaço com o corpo e formas diversificadas de movimentos. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre o corpo, emoção e linguagem. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar conforme a BNCC (2017):

“Um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.)” (BNCC, 2017, p. 41);

- ✓ Traços, sons, cores e formas: Engloba o contato das crianças com a diversidade de manifestações culturais, científicas e artísticas, proporcionando o contato com as linguagens visuais, musicais, o teatro, a dança e o audiovisual. A Ed. Inf. de acordo com a BNCC (2017):

“[...] precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas” BNCC, 2017, p. 41);

- ✓ Algumas atividades que envolver os termos desse campo são: modelagem (com massa de modelar ou argila), colagem (fotos, revistas, jornais), apreciação de obras de arte, fotografias, músicas (com diferentes instrumentos e de diferentes gêneros musicais), etc.
- ✓ Escuta, fala, pensamento e imaginação: Destaca as atividades práticas com foco na linguagem oral, ampliando as formas de comunicação da criança em situações sociais. Na Ed. Inf., conforme a BNCC (2017):

“é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BNCC, 2017, p. 42);

- ✓ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Enfatiza a construção das noções de espaço em situações estáticas e dinâmicas, colaborando para que a criança aprenda a reconhecer seu esquema corporal e dos objetos a seu alcance. De acordo com a BNCC (2017):

“[...] a educação infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação

para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano” (BNCC, 2017, p. 43);

- ✓ Por fim, neste Item compreende-se a importância da psicomotricidade na Ed. Inf., enquanto primordial para promover o desenvolvimento psicomotor, o que significa desenvolver as capacidades motoras, noção controle do corpo e compreensão das relações, auxiliando a criança a se desenvolver integralmente, o que irá beneficiá-la em todo o seu desenvolvimento e em sua trajetória escolar. A partir do conteúdo discorrido no item, torna-se claro que o trabalho psicomotor agrega às crianças e aos docentes, e que a educação psicomotora pode ser incluída na rotina escolar, dentro de atividades lúdicas, dos jogos e das brincadeiras. Por conseguinte, no segundo item, trataremos especificamente sobre a importância da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na Ed. Inf., e como os docentes podem inserir em suas intervenções profissionais práticas lúdicas e significativas da psicomotricidade para auxiliar no desenvolvimento global da criança.

Ludicidade Na Educação Infantil

Neste subtítulo discorreremos sobre o direito de brincar, e como a brincadeira e os jogos proporcionam um aprendizado lúdico, em especial para as crianças da Ed. Inf., e como o docente pode se utilizar dos momentos de jogos e brincadeiras para proporcionar às crianças o desenvolvimento de sua motricidade.

De acordo com Magalhães (2006, p. 169) “A criança deve ter um ambiente de inteira confiança, segurança e liberdade para que possa desenvolver toda sua potencialidade e criar aquilo que melhor lhe convier”, nessa concepção o lúdico transforma o ambiente escolar e um local mais atrativo e agradável para os alunos. Assim sendo, traremos estudos de autores como Piaget (1978), Flinchum (1981), Negrine (1994), Almeida (1998), Bueno (1998), Lapierre e Lapierre (2002), Santos (2002), Tiedt e Scalco (2004), Pereira (2005), Alves e Sommerhalder (2006), Friedmann (2006), Magalhães (2006), Salomão e Martini (2007), Santos (2010), Kishimoto (2011, 2016), Ferreira, Frighetto e Santos (2013), Fortuna e Silva (2013), Almeida (2014), Santos e Rubio (2014), Tassi (2014), e Maneira e Gonçalves (2015), no que diz respeito à ludicidade e ao brincar como essenciais para o desenvolvimento global e o processo de ensino-aprendizagem da criança na educação infantil.

A palavra “lúdico” se origina do latim ludus e possui significado original voltado aos jogos, brincadeiras, atividades criativas e ao divertimento como propósito. O lúdico é uma ferramenta especial e importante para o trabalho docente, através dele o aprender se torna algo fácil, divertido e alegre, como cita Ferreira, Frighetto e Santos (2013, p. 3) “O lúdico faz parte do cotidiano de qualquer criança desde a mais tenra idade e não deve estar restrito apenas aos jogos e brincadeiras, é preciso associá-lo a algo alegre, agradável, que a criança faz de forma livre e espontânea.”, sendo considerado dessa forma o lúdico como um meio de ensino, partindo de atitudes do cotidiano do aluno.

As crianças se atraem pelas brincadeiras, gostam de fantasiar, imaginar, criando formas de se relacionar, quando o professor entra nesse universo da criança e pensa como elas, conseguem trabalhar de inúmeras maneiras, ligando as brincadeiras com os conteúdos escolares. Piaget (1978) relata que, quando o desenvolvimento da criança

acontece através do lúdico, ela necessita brincar para aprender e, é por meio dele que a criança se satisfaz, realiza e explora o mundo a sua volta. Assim, o lúdico como cita Tiedt e Scalco (2004, p. 123) “permite um crescimento global e uma visão de mundo mais realista por meio de descobertas e do exercício da criatividade”.

Segundo Ferreira, Frighetto e Santos (2013):

É através do ato de brincar que se abrem caminhos de transição para níveis mais elevados de desenvolvimento mental, permitindo que a criança reestruture, e reelabore sua forma de compreender, pensar, sentir e interagir com a realidade. Ao brincar as crianças pode explorar, imitar, representar, repetir, simbolizar suas experiências e vivências, sejam elas reais ou simbólicas, elaborando-as e compreendendo-as (FERREIRA, FRIGHETTO E SANTOS, 2013, p. 2).

O lúdico possui valores importantes para cada fase do desenvolvimento humano. Por intermédio dele são desenvolvidas na criança fatores importantes para o seu crescimento. Desta forma, Kishimoto (2011) afirma que, toda criança que participa de atividades lúdicas, possui novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma espontânea e agradável, com isso, é despertado um forte interesse em aprender além de garantir o prazer.

As atividades lúdicas, ou seja, os jogos e as brincadeiras, com ou sem o uso de brinquedos, fazem parte de toda a sociedade humana, como afirma Alves e Sommerhalder (2006, p. 1) “são antigos os indícios de existência de brinquedos, brincadeiras e jogos criados e vivenciados pelo homem nas mais diferentes culturas, em todos os contatos do mundo.”, a criança mesmo sozinha, brinca de inúmeras formas, e durante a brincadeira ela cria e recria, inventa e se reinventa, conhece a si e o mundo que a rodeia.

Como afirma Friedmann (2006, p. 43) o brincar “modifica-se de um contexto para outro, de um grupo para outro. Por isso, a sua riqueza. Essa qualidade de transformações dos contextos das brincadeiras não pode ser ignorada.”, assim como assegura a Declaração dos Direitos da Criança (1959), no princípio 7º diz sobre o direito de brincar que “A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito.”, e como prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1999), define em seu item 2.2, que a criança é:

“Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009, p. 12).

As DCNEI (1999) definem como eixos norteadores da Ed. Inf., as interações e a brincadeira, e que essas instituições educacionais devem garantir experiências que promovam: “o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” DCNEI (1999, p. 25).

A criança durante a primeira infância aprende por meio da brincadeira, faz-se essencial que os docentes se utilizem dos jogos e das brincadeiras para lhes proporcionar o aprendizado.

Assim como afirma Ferreira et al. (2013):

As manifestações lúdicas podem ser consideradas como a principal atividade da criança, independente de sua classe social, de sua cultura, de seu momento histórico, de seu meio. Toda criança brinca, e ao brincar, ocorrem importantes mudanças e transformações em seu desenvolvimento psicossocial, emocional, intelectual, cognitivo e motor (FERREIRA, FRIGHETTO e SANTOS, 2013, p. 2).

A brincadeira naturalmente desperta o interesse nas crianças e as atividades lúdicas contribuem positivamente para a aprendizagem da criança, portanto não pode ser considerada mera diversão, como afirma Santos (2002, p. 12) a ludicidade contribui para “o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, expressão e construção de conhecimento”.

De acordo com o pensamento de Piaget (1978) o brincar possibilita para a criança o direito de relacionar o mundo externo as suas necessidades e prioridades, a criança precisa da brincadeira para se desenvolver, e essa brincadeira tem um caráter extremamente importante para a criança, especialmente até os 6 anos de idade. É através das brincadeiras com outras crianças, com adultos e sozinha, que a criança se desenvolve de maneira apropriada, como afirma Fortuna e Silva (2013):

“O brincar não é uma forma de ocupar o tempo, mas sim uma linguagem que fornece subsídios para a expressão, sendo também um meio de desenvolver habilidades corporais ou cognitivas e de aprender a conhecer, além de propiciar a experimentação de sentimentos, tais como prazer, alegria, medo, frustração, entre outros, que afloram no ato lúdico” (FORTUNA e SILVA, 2013, p. 5).

As atividades lúdicas permitem que a criança aprenda sobre as relações, sobre si, sobre o ambiente, como afirma Pereira (2005, p. 20) “as atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos, e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si, estímulos à autonomia, à criatividade e à expressão corporal”, a autora conclui ainda afirmando que o ensino lúdico permite que a criança desenvolva noções importantes para a construção de sua aprendizagem.

Para Negrine (1994, p. 19) as atividades lúdicas “contribuem poderosamente no desenvolvimento global da criança e que todas as dimensões estão intrinsecamente vinculadas: a inteligência, a afetividade, a motricidade e a sociabilidade”, ou seja, todas as características do desenvolvimento da criança são inseparáveis, o autor ainda reforça que para ele, a afetividade é a fonte de energia para que a criança progrida nos aspectos: psíquico, moral, intelectual e motor.

Ao inserir o lúdico no ambiente escolar, a criança passa a ter a oportunidade de relacionar e associar suas vivências ao cotidiano, quando a criança brinca, ela lida com diferentes situações de forma simbólica. De acordo com Salomão e Martini (2007, p. 4)

“O ato de brincar estimula o uso da memória que ao entrar em ação se amplia e organiza o material a ser lembrado”. As autoras afirmam ainda que, “[...] a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, do desenvolvimento pessoal, social, cultural e colabora para a boa saúde mental e física.

A criança passa por diversas transformações motoras, que as preparam para os próximos movimentos a serem alcançados, é importante auxiliá-los nesse processo, incentivando os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, que irá promover seu amadurecimento. A Ed. Inf. ainda é pensada por muitos como um local centrado apenas aos cuidados, mas assim como ressalta Lapiere e Lapiere (2002), antes dos 18 meses as crianças já possuem capacidades e potencialidades que permitem aberturas para o processo de aprendizagem. Maneira e Gonçalves (2015) afirmam:

A importância crucial do desenvolvimento de atividades psicomotoras na faixa etária de 0 a 3 anos, pois, nesta idade, as crianças possuem muitas habilidades, necessitam de estímulos e mediação para aprimorá-las. Assim sendo, o trabalho com esta faixa etária na Educação Infantil não deve se restringir apenas ao cuidado, pois deste modo estaria se subestimando as capacidades do sujeito (MANEIRA e GONÇALVES, 2015, p. 4).

Para Magalhães (2006, p. 168) “a pedagogia tradicional tem sido um dos empecilhos à educação, pois esta tendência pedagógica tradicional prioriza na aprendizagem a escrita, a leitura e a matemática”, muitas escolas podem privilegiar esses aprendizados ainda na educação infantil e a criança acaba sendo prejudicada quanto ao seu desenvolvimento global, como previsto na legislação brasileira, a criança na Ed. Inf. precisa ter o brincar majoritariamente em sua rotina, e através desse brincar que ela irá se desenvolver.

Almeida (1998, p. 63) menciona que “não é possível conhecer nem educar uma criança, sem o conhecimento de como o ato lúdico acontece e se processa, bem como conhecer que o educar e a brincadeira pertencem de forma natural e instintiva.” Desse modo, Santos (2010, p. 16) em seu artigo relata que “É através do lúdico que a criança encontra o equilíbrio entre o real e o imaginário, desenvolvendo a aprendizagem de forma prazerosa e significativa, possibilitando que as aulas sejam um sucesso e resultando na satisfação de professores e alunos”.

A psicomotricidade na Ed. Inf. poderá ser trabalhada durante as brincadeiras e jogos, de forma que o professor faça mediações e intervenções cabíveis sempre que necessário, mas que também respeite a vontade do brincar da criança, conforme define Kishimoto (2016, p.23), os jogos educativos podem ser definidos como sentido amplo e sentido restrito, sendo o primeiro organizado pelo professor de forma que “permite a livre exploração [...] visando ao desenvolvimento geral da criança” e o segundo, também chamado de jogo didático, é promovido objetivando o “treino de conteúdos específicos ou de habilidades intelectuais.”

Pensando em aprimorar as habilidades das crianças entre zero e cinco anos de idade, com base em pesquisas na literatura, sugerimos algumas atividades que permitam o controle do músculo, equilíbrio, concentração, a capacidade de situar-se e orientar-se a si próprio, entre outros elementos da psicomotricidade:

- ✓ Estimular o rastejar com dissociação de braços;

- ✓ Permitir que a criança alcance o brinquedo desejado sozinho;
- ✓ Estimular o rolar, sendo em colchões ou bolas;
- ✓ Praticar atividades de encaixe, como quebra-cabeça de peças grandes;
- ✓ Propor exercícios para pegar, amassar e lançar objetos;
- ✓ Estimular olfato e visão através de alimentos, plantas, objetos, etc.;
- ✓ Propor circuitos que promovam os conteúdos rolar, engatinhar, rastejar e saltar;
- ✓ Propor exercícios de pular, passar por cima e por baixo de cordas ou bambolês;
- ✓ Trabalhar com diferentes formas de executar sons: palmas, pés, objetos, músicas, etc.;

Tassi (2014), cita brincadeiras como, Robô de botões, Senhor gelatina, Caracol, Encosta-encosta, vestir boneca e Saquinho pelo corpo, tais brincadeiras que trabalham com o esquema corporal da criança, as fazendo se movimentarem, trabalhando com partes do corpo em diferentes movimentos. Tassi (2014), também fala sobre brincadeiras para trabalhar a lateralidade, como, Estafeta de bastões, Batata que passa, Pé de pau e pega bola, atividades em que as crianças trabalham o movimentar de um lado para o outro, realizam percursos que passam por obstáculos, andam sobre linhas e se organizem em filas.

Almeida (2014), traz exemplos de atividades lúdicas que trabalham a psicomotricidade usando diferentes recursos, tais como: papel, tintas, sucatas, bolas e brincadeiras infantis. Ainda segundo o autor, os elementos da psicomotricidade que podem ser trabalhados com o uso destes recursos são: coordenação motora global, coordenação motora fina, coordenação visório-motora, lateralidade, percepção espacial e percepção temporal.

A partir da análise da obra de Almeida (2014), elaboramos um quadro com dicas de atividades lúdicas que podem realizadas pelos professores, a fim de trabalhar os campos da psicomotricidade com seus alunos, seja na Ed. Inf. ou no Ens. Fund. I. A criança naturalmente gosta de brincar e explorar, e esses momentos de diversão mediados pelos professores, podem ser de grande valia para o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Algumas brincadeiras infantis apresentadas no quadro possuem diferentes nomes dependendo da região do país, mas acreditamos que todas elas são conhecidas de alguma forma pelos educadores, além de ser prazeroso esse momento para a criança e de possibilitar que ela adquira habilidades essenciais para o seu desenvolvimento, o resgate de jogos brincadeiras tradicionais é valioso culturalmente, visto que a escola tronou-se muitas vezes o lugar onde as crianças mais se relacionam com os pares e outros adultos, podendo resgatar jogos e brincadeiras que talvez de outra forma eles não aprenderiam. Muitas das atividades listadas no quadro podem ser feitas com materiais simples, encontrados comumente nas escolas (jornais, papéis, retalhos de tecido, massa de modelar, materiais recicláveis, bolas, bambolês, etc.), com isso queremos sugerir atividades possíveis para a grande maioria dos docentes, de forma que o trabalho psicomotor possa ser realizado por eles facilmente nas escolas onde trabalham, e integrar essas atividades em seus planos de aula, sem prejudicar a rotina escolar, e sim contribuindo positivamente à essa rotina.

Segue o quadro elaborado pelas autoras com sugestões de atividades e brincadeiras, as informações se baseiam em Almeida (2014, p. 45-105):

Quadro 01: Sugestões de atividades lúdicas para trabalhar elementos da psicomotricidade

Coordenação motora global (com uso de papel)	Coordenação motora global (com uso de tintas)	Coordenação motora global (com uso de sucatas)	Coordenação motora global (com uso de bolas)	Coordenação motora global (com uso de brinquedos infantis)
-Fazer maquetes de papel. -Dobrar pedaços grandes de papel e transformá-los em imagens de bichos e pessoas. -Fazer dobraduras gigantes. -Montar quebra-cabeça gigante no chão. -Fazer imagem do corpo humano em tamanho natural, recortar e montar no chão. -Fazer um tabuleiro gigante para jogar trilha com pessoas. -Montar prédios com desenhos recortados no chão. -Fazer roupas de papel e usá-las para uma dança ou expressão corporal.	-Fazer pinturas no corpo com o pincel ou com o dedo. -Fazer pintura no corpo com canetas. -Colar pedaços de retalhos de papel em roupas para expressão corporal. -Colar pedaços de tecidos em roupas para expressão corporal. -Pinturas em papéis grandes em grupos ou individualmente (pode ser feito na parede, se possível)	-Brincar com fitas coloridas. -Girar fitas coloridas ao redor da cabeça. -Pular em cima das fitas. -Correr com as fitas sem deixá-las tocar o chão. -Jogar bolas em um cesto colocado a três metros de distância. -Jogar bolar de ar (bexigas) para o alto e não as deixar cair no chão. -Entrar em caixas de papelão de diferentes tamanhos. -Fazer circuito de bambolês para as crianças passarem por dentro. -Colocar uma fileira de garrafas PET par que as crianças possam correr entre elas sem tocá-las. -Colocar cartelas de ovos vazias para que as crianças possam enchê-las pegando bolinhas ou grãos que estão distantes. -Disponibilizar jornais para que elas possam confeccionar roupas de papel, depois dançar e fazer movimentos com as roupas de papel sem deixá-las rasgar.	-Amarelinha -Futebol -Rodar pneu de borracha -Queima -Duro ou mole -Morto ou vivo -Estátua -Passar a bola -Esconde-esconde -Passar anel -Cirandas -Cantigas de roda -Estilingue	-Passar a bola por cima da cabeça -Passar a bola por baixo das pernas -Jogar a bola a três metros de distância dentro de um balde -Jogar a bexiga cheia de água dentro de um balde distante -Pegar a bola, colocar debaixo do corpo e tentar deslizar sem que ela saia -Sentar em cima da bola e andar deslizando com ela -Massagear o corpo com movimentos circulares de uma bola -Pressionar a bola em todo o corpo com a ajuda de um amigo -Chutar a bola para que ela passe por um arco, pode ser o buraco de um pneu -Saltar com a bola em cima da cabeça -Andar com a bola em cima da cabeça
Coordenação motora fina (com uso de papel)	Coordenação motora fina (com uso de tintas)	Coordenação motora fina (com uso de sucatas)	Coordenação motora fina (com uso de bolas)	Coordenação motora fina (com uso de brincadeiras infantis)
-Recortes feitos com os dedos em diferentes formas e tamanhos: tiras de papel, quadrados, bolas, triângulos, retângulos, etc. -Depois recorte todas estas formas como uso das tesouras de corte reto e em ziguezague. - Colagem dos grãos em fileiras	-Pinte pequenas formas geométricas de diferentes formas e tamanhos usando a técnica de pontilhismo com o dedo, ou com lápis, pincéis ou giz (depende da idade da criança). -Faça coloração de tecidos ou papéis com o sumo das plantas. -Reproduza obras de grandes pintores com	-Faça figuras geométricas usando barbante colado no papel. -Faça entalhes de figuras geométricas em barras de sabão, frutas verdes ou em barras de argila. -Faça figuras geométricas em desenho a dedo na areia do parque.	-Pegue a bola de gude da mesa usando apenas a pinça de cada dedo. -Faça bolinhas de papel crepom ou de argilas, ou com massa de modelas com cada pinça do dedo. -Faça bolas de ar, com balões, de vários tamanhos. -Tente modelar as bolas de ar (balões)	-Bola de gude -Aboleto -Cartas de baralho -Dominós -Teclado do computador -Cinco-Marias -Boliches -Bolas de chiclete -Fazer roupas para bonecas

desenhadas no papel. Pegue um a um os grãos, cole-os em cima de uma reta feita de cola no papel. (Sugestão para desafiar e estimular as crianças: pegar cada um dos grãos com uma pinça com diferentes dedos em ambas as mãos). Depois que a criança já fizer isto em ilhas retas, tenha o mesmo procedimento com as linhas curvas. -fazer mosaicos de: grãos, pedaços de papel rasgados pelas crianças, restos de furadores, retalhos de tecidos, gravetos, botões, cacos de cerâmica e azulejos.	outras técnicas ou cores inversas às utilizadas pelo autor. -Pinte murais na escola, aproveitando muros, corredores e salas de aula. -Pinte panos de pratos, guardanapos e outros tecidos usados pela criança. -Pinte bichos, usando o próprio rosto como fundo, em dias de festas, com tintas atóxicas próprias.	-Coloque grãos dentro de vasilhas de vidro, de uma forma harmônica, para confecção de objetos de decoração. -Faça maquetes com sucatas de caixas de papel. -Construa prédios, casas, lojas, carros, usando caixas de remédio vazias. -Faça brinquedos usando potes de iogurtes, caixas, tampas, colas e barbantes.	em formatos de animais e pessoas. -Coloque bolas, de vários tamanhos, em uma bacia com água morna para que a criança, manipule. Depois de manipular os vários tamanhos, dê a ela um giz ou um pincel e peça para ela reproduzir as circunferências se aproximando do tamanho natural. Quando ela terminar, coloque o original em cima do desenho e faça as comparações. (Pode ser feita com outras formas geométricas.)	
Coordenação visório-motora (com uso de brincadeiras infantis)				
-Dardos; Baralhos; Coleção de figurinhas; Legos; Montagem de maquetes; Amarelinha; Esconde-esconde; Ladrão e assassino; Gato e rato; Bambolê; Pular corda; Girar no carrossel; Pescaria; Quebra-cabeça; Alinhavo; Modelagem em argila; Jogos de argolas; Blocos lógicos; Bola de gude; Bonecos feitos de areia; Corrida de ovo na colher; Queda de dominós; Futebol de botão; Ioiô; Pebolim / totó; Tênis de mesa ou pingue-pongue, etc.				
Lateralidade (com uso de papel)	Lateralidade (com uso de sucatas)	Lateralidade (com uso de brincadeiras infantis)		
-Faça maquetes de cidades com caixas e sucatas de papel (pode ser feito na quadra, ou no pátio com caixas grandes) -Coloque a criança com um boneco em qualquer rua desta cidade. -Dê comandos de esquerda e de direita para ela seguir. Exemplo: ande duas quadras e vire à direita. -Peça para ela andar livremente pela cidade de papel com seu boneco. -Peça-lhe localizações de praça, de igreja, de supermercado, conforme sua maquete. -Faça desenhos em papel sob comando do professor: (Exemplo de desenho guiado: Peça para a criança desenhar no centro do papel uma piscina, depois peça-lhe que desenhe à esquerda da piscina uma árvore, agora peça que ela desenhe à direita uma barraca, peça a ela que desenhe dentro da piscina uma boia etc.) -Quando o desenho estiver pronto, peça que ela reproduza suas localizações pela oralidade. -Se houver erros, reconstrua com as crianças os acontecidos, sempre motivando-a.	-Faça desenhos no chão da escola, no pátio, com indicações de locais que a criança possa conhecer: igreja, supermercado, praças, lojas, ruas, coloque placas de trânsito: vire à esquerda, direita proibida, siga em frente e peça que a criança siga andando como se fosse o motorista. -Também podemos fazer um passeio pelo bairro da escola resgatando estas placas no ambiente social da criança (se possível). -Use bolas de meias, ou de papel, para que elas peguem, ao serem jogadas, somente com a mão direita, e depois só com a esquerda. -Faça canudos de papel, em folhas de jornal, com a mão direita, depois com a esquerda. -Com estes canudos, construa esculturas do corpo dos alunos, depois de as esculturas prontas, junte os alunos e peça que eles reproduzam as esculturas usando somente o corpo. Se para reproduzir a escultura a criança precisar de mais um colega, sugira que assim seja feito. -Faça corridas com materiais para serem equilibrados com a mão direita e com a esquerda. -Coloque uma porção de chaves em um molho e peça que a criança abra a	-Baralhos; Corrida do ovo na colher; Cordas; Dardo; Dobraduras; Futebol de botão; Rodas/cirandas; Palitos para colagem; tiro ao alvo; Morto-vivo; Basquete; Bexigas/balões; Blocos lógicos; Bolas; Marchas; Movimentos alternados -Atividade de labirintos onde há uma criança x em busca de outra y, para tal, é necessário traçar um caminho. (pode ser feita no pátio ou na quadra da escola).		

	fechaduras ou cadeados usando a mão direita, depois a esquerda. -Peça-lhe que faça recortes de papel, para colagem, usando a mão direita e depois a esquerda. -Peça-lhe que faça desenhos com uma mão e depois reproduza o mesmo desenho, do mesmo tamanho, com a outra mão.	
Percepção espacial (com uso de papel)		Percepção espacial (com uso de brincadeiras infantis)
-Todas as atividades já descritas para o trabalho de lateralidade também devem ser aplicadas com o objetivo de estimular a criança para as percepções do espaço. -Dê a criança caça-palavras para encontrar. -Dê a criança labirintos em papel impresso para que ela encontre a saída. -Depois dê a ela mapas mais simples, de uma determinada zona da cidade, e peça que ela faça reflexões, encontre ruas, encontre parque e coisas mais substanciais ali. (A partir dos 6 anos). -Trabalhe também com mapas celestes, com posição de sol, de lua, de estrelas, os pontos cardeais e a localização norte. -Se houver, trabalhe com uma bússola.		-Todas as atividades já descritas para o trabalho de lateralidade também devem ser aplicadas com o objetivo de estimular a criança para as percepções do espaço. Outras brincadeiras possíveis: Corrida do ovo na colher; Brincar de casinha; Pneu; Peteca; Cordas; Dama; Trilha; Dardo; Dominó; Materiais para encaixe; Dobraduras; Futebol de botão; Geleias/melecas; Modulação em gesso; Jogo da velha; Rodas/cirandas; Desenhos em lousa; Madeira, pregos e martelinho – construções e marcenaria; Palitos para colagem; Pesca; Tiro ao alvo; Bola pula-pula; Quebra-cabeça; Retalhos – montagem de roupas; Morto-vivo; Pular cordas; Xadrez; Cinco-marias; Cabra-cega; Gato e rato; Adoleta; Areia; Argila; Amarelinha; Argolas; Basquete; Bexigas/balões; Blocos lógicos; Bolas.
Percepção temporal (com uso de papel)	Percepção temporal (com uso de sucatas)	Percepção temporal (com uso de brincadeiras infantis)
-Marque em um calendário ou em uma agenda, na sala de aula, as atividades nos respectivos dias da semana. -Sempre resgate o que aconteceu ontem. Faça ligações entre o ontem e o anteontem. -Projete as coisas que serão realizadas amanhã e depois de amanhã. -Conte histórias e recontar história e depois faça as perguntas dos fatos que a história narrou. Veja se a criança consegue distinguir entre um acontecimento e sua sucessão. -Com ilustrações de cada parte da história colados em cartolina, peça que a criança recontar a história usando os desenhos como referências. Depois retire os desenhos e veja se ela consegue dar a mesma sequência nos fatos. -Oferecer para a criança ilustrações da mesma história em ordem alterada e pedir à criança que ordene a sequência dos fatos que você irá ler para ela ouvir. Assim, ela vai ouvindo e fazendo os ajustes.	-Coloque uma garrafa PET com água e espete na garrafa uma agulha de injeção, observe que isto irá se transformar em um conta-gotas. -Comece a contar com as crianças quantas gotas caem em um espaço de tempo. Marque em um despertador ou um temporizador quantas gotas caem em um minuto. Depois repita a mesma contagem em três minutos e assim por diante. -Faça relógios de sol no pátio da escola para que as crianças acompanhem a mudança da direção do sol e a passagem do tempo. -Use relógios com algarismos arábicos, e ao mesmo tempo, relógios digitais para que eles percebam as diferenças de contagem de um mesmo tempo.	Cinco-marias; Queimada; Cabra-cega; Gato e rato; Adoleta; Bonecas; Bonecos de histórias infantis; Bonecos de desenhos da TV; Bumbo; Bambolê; Peteca; Dama; Ioiô; Pega varetas; Morto-vivo; Estátua; Duro-mole; Pega-pega; Pular cordas; Andar sobre cordas; Danças folclóricas; Danças circulares; Danças de rua; Danças livres; Ritmos que podem ser feitos a partir de sons mecânicos, ou de sons produzidos pelas crianças ou ainda de um convidado para tocar

Fonte: elaborado pelos autores adaptado de Almeida (2014)

Almeida (2014) ainda cita que:

“Quando a criança não souber saltar, entrar em caixas, dançar, movimentar, poderemos auxiliá-la. Este trabalho vai exigir do professor, ou do responsável, uma dinâmica dupla. De um lado, ele deverá se preocupar com os aspectos motores: se a criança tem massa muscular para

tal, se o peso da superfície de onde ela vai projetar os saltos é suficiente para suportar o peso da criança, se não há obstáculo muito maior que a capacidade e o desenvolvimento da criança que ela pode superar ou suportar e assim por diante. Mas, por outro lado, o mesmo profissional deverá tomar muito cuidado com os aspectos psicológicos da criança. Não se trata de ficar apenas motivando a criança, dizendo “Vamos lá, você consegue” etc. Trata-se de respeitar a opção feita por ela. O trauma, o medo e a insegurança podem ser simplesmente acirrados ao invés de solucionados” (ALMEIDA, 2014, p. 47).

Segundo Flinchum (1981), são necessários dois ambientes para a aplicação das atividades:

1. Recinto fechado: O espaço a ser utilizado numa aula de movimento deve ser disposto numa área onde a criança possa sentir alegria e prazer. Deve conter material que estimule o desenvolvimento de coordenação óculo-manual tais como bolas e alvos, bolas de pelúcia, paredes para arremessos, que auxiliem o desenvolvimento das habilidades de agarrar; pequenas almofadas de feijão ou sementes, arcos e cordas, bolas suspensas, bastões e outros objetos que desenvolvam o trabalho com as mãos. Devem ser incluídos também colchões, cordas verticais, traves de equilíbrio, material portátil para subir e deslocar-se, tais como blocos e escadas; espelhos, para as crianças observarem seus próprios movimentos, cubos, tubos e outros tipos de material perceptivo que estimule o desafio.
2. Recintos abertos: Os locais apropriados para atividades externas devem ser providos de espaços para corridas livres com subidas e descidas, elevações e obstáculos que estimulem desafios para esquivar, pendurar e trepar. São preferíveis os obstáculos portáteis como, caixas, escadas, barreiras e pranchas, pois permitem à criança recriar as situações das áreas de atividade. Em área gramada, deve ser instalado material que estimule o trepar, pendurar e rastejar. As árvores, também são importantes pois proporcionam a atividade de trepar e formam áreas ensombradas onde as crianças possam sentar e observar as atividades de outras crianças (FLINCHUM, 1981, p. 81).

Através dessas e outras atividades o docente poderá trabalhar ludicamente os elementos da psicomotricidade, pensando no bem-estar da criança e no seu interesse, aproveitando todos os momentos dela no ambiente escolar. Salomão e Martini (2007, p. 9) ressaltam que “um ambiente onde prevalece a ludicidade, a beleza, o bom humor, proporciona a criança um clima harmônico onde a confiança prevalece e as tentativas de acertos se intensifiquem”.

Por tanto, as atividades lúdicas envolvendo a psicomotricidade através do brincar, unem os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais da criança, favorecendo sua apropriação de novos conhecimentos e conceitos, o que irá refletir todo o seu desenvolvimento pessoal, social, ambiental e cultural. De acordo com as autoras Santos e Rubio (2014), as atividades lúdicas enriquecem o plano de aula das instituições, ela oferece aos alunos uma melhora em sua aprendizagem e no seu desenvolvimento psicomotor.

O lúdico no ensino da Ed. Inf. é valorizado em todo o processo de aprendizagem e nos momentos de brincadeiras e jogos, já no ensino fundamental essa prática não é utilizada com frequência nas atividades dadas em sala de aula, Santos e Rubio (2014) relatam que não há um processo de adaptação para essas crianças, e que isso podem acarretar algumas dificuldades, tanto cognitivas como emocionais. As autoras afirmam ainda que, à criança precisa de diferentes incentivos e de atividades que ofereçam o brincar e a aprendizagem em conjunto, respeitando suas características individuais.

Ao final da Ed. Inf. as crianças já estão sendo preparadas para dar início ao processo de alfabetização, reconhecem números e já relacionam palavras, é importante estar em constante observação nas condutas dos alunos, segundo Ferreira, Frighetto e Santos (2013):

“A infância é uma época de descobertas, aventuras e magia para as crianças, é nesta fase, anos iniciais do ensino fundamental, 1ª fase da alfabetização que ela tem contato, com a pluralidade cultural, com o conhecimento de mundo, adquiridos principalmente por meio do jogo, do brinquedo e das brincadeiras vivenciados no mundo faz de conta. É interagindo com a escrita, contemplando seus usos e funções, que as crianças se apropriam da escrita alfabética. Para isso é preciso ensinar a partir da interação com diferentes gêneros textuais em sequências didáticas que prioriza as atividades lúdicas” (FERREIRA, FRIGHETTO e SANTOS, 2013, p. 3).

Segundo Bueno (1998), a fase crucial para o desenvolvimento está entre a faixa etária do nascimento até os 8 anos aproximadamente, o autor afirma que:

É nesse período que se instalam as principais dificuldades em todas as áreas de relação com o meio ao qual está inserido e que, se não forem exploradas e trabalhadas a tempo, certamente trarão prejuízos como dificuldades na escrita, na leitura, na fala, na sociabilização, entre outros. [...] Observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um (BUENO, 1998, p. 51).

As dificuldades de aprendizagem estão cada vez mais frequentes no âmbito escolar, desta forma, é preciso introduzir meios de prevenção e intervenção para que sejam sanadas todas as dificuldades e necessidades das crianças, ou seja, para isso acontecer é necessário a conscientização da importância da educação psicomotora desde os anos iniciais, para que ao chegar no Ens. Fund. I a criança não apresente dificuldades de aprendizagem.

Considerações Finais

Ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, procuramos trazer algumas considerações acerca da importância do trabalho psicomotor na Educação Infantil, para tanto, para a realização das pesquisas, utilizamos de recursos bibliográficos tais como

livros e artigos para fomentar nossas investigações com enfoque em atividades lúdicas no processo de ensino aprendizagem das crianças, pensando no auxílio da alfabetização e prevenção de possíveis dificuldades. Desta forma, este estudo possibilitou uma análise e uma compreensão mais profunda a partir do estudo sobre a história da psicomotricidade, sua relação com a aprendizagem e a contribuição que esse processo traz para o desenvolvimento integral da criança. A partir disso, passamos a refletir sobre a seguinte questão: Como os docentes da Educação Infantil podem trabalhar de forma lúdica e significativa a psicomotricidade favorecendo o desenvolvimento global das crianças?

Diante dos estágios realizados nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental I e de acordo com as pesquisas bibliográficas aqui realizadas, compreendemos que o trabalho psicomotor pode ir além das aulas de Educação Física, essa prática pode ser trabalhada diariamente, em pequenos momentos dentro e fora da sala de aula e de forma lúdica, levando leveza, diversão e aprendizado por meio de seus movimentos, trabalhando aspectos motores, cognitivos e afetivos. A psicomotricidade pode ser inserida no cotidiano dos alunos através das brincadeiras e jogos, de modo que o docente faça as intervenções e mediações necessárias priorizando e respeitando o desejo do brincar do aluno.

Para atingir os objetivos, o docente precisará ter um planejamento a seguir, buscando sempre estar em formação continuada, além de procurar conhecer o desenvolvimento infantil e as suas práticas psicomotoras, auxiliando e dando suporte as especificidades de cada aluno, e consequentemente através do trabalho psicomotor na Ed. Inf., a criança chegará à fase de alfabetização com um desenvolvimento satisfatório, ajudando a evitar distúrbios de aprendizagens.

Creemos que é muito necessária a conscientização dos docentes quanto a importância e responsabilidade na utilização de meios de intervenção para que a educação psicomotora ocorra desde os anos iniciais, pois os trabalhos psicomotores junto à utilização de atividades lúdicas unem os aspectos motores, afetivos e sociais do aluno contribuindo em novos aprendizados para seu desenvolvimento dentro e fora do ambiente escolar, podendo prevenir possíveis dificuldades de aprendizagem e possibilitando o desenvolvimento integral da criança, de forma que os alunos se sintam motivados e respeitados ao aprender de forma lúdica, significativa, produtiva e prazerosa. Através deste estudo, compreendemos a real importância da inserção lúdica da psicomotricidade no desenvolvimento global das crianças, são necessários mais estudos sobre o tema, para que os futuros pedagogos possam ter conhecimentos significativos em suas práticas de intervenções profissionais que possam colaborar para a aprendizagem do educando de forma lúdica e prazerosa, pois este trabalho de extrema importância não pode ficar somente ao cargo do profissional de Educação Física.

Referências

- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. *Teoria e prática em Psicomotricidade – jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Wak, 2006.
- ALMEIDA, G. P de. (2014). *Teoria e prática em psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis*. (7 ed). RJ: wak editora.
- ALMEIDA, Paulo Nunes. *Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos*. São Paulo, Edições Loyola: 2000, 11ª Ed.
- ALMEIDA, Paulo Nunes. *Educação lúdica, técnicas e jogos pedagógicos*. 9ª ed. 1998.
- ALVES, Fátima. *Psicomotricidade: corpo, ação e emoção*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. O brincar: linguagem da infância, língua do infantil. 2006. Faculdade de Ciências e Letras - UNESP, Motriz, Rio Claro, v.12 n.2 p.125-132, mai./ago. 2006. Disponível em <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/100/77/0>>. Acesso em 6 de junho de 2020.

ASP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. Histórico da Psicomotricidade. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/historico-da-psicomotricidade/>. Acesso em: 14 de maio de 2020.

ASP, Associação Brasileira de Psicomotricidade. *O que é psicomotricidade*. Disponível em: <<https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>>. Acesso em: Maio. 2020

ANDRADE, M. L. A. *Distúrbios Psicomotores: uma visão crítica*. São Paulo: Editora EPU, 1984.

BRANDÃO, Samarão. *Desenvolvimento psicomotor da mão*. Rio de Janeiro, Enelivros, 1984.

BRASIL. *Declaração dos Direitos da Criança: Adotada pela Assembleia das Nações Unidas de 20 de novembro de 1959 e ratificada pelo Brasil; através do art. 84, inciso XXI, da Constituição, e tendo em vista o disposto nos arts. 1º da Lei nº 91, de 28 de agosto de 1935, e 1º do Decreto nº 50.517, de 2 de maio de 1961*. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/DeclDirCrian.html>>. Acesso em 6 de junho de 2020.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. – 7. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 6 de junho de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

BUENO, Jocian Machado. *Psicomotricidade: teoria e prática*. São Paulo: Lovise, 1998.

DE MEUR, A; STAES, L. *Psicomotricidade: Educação e reeducação*. São Paulo: Manole, 1991.

FERREIRA, Cheyla Kherly; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães; SANTOS, Juliano Ciebre dos. Uma Abordagem Lúdica sobre o uso do Jogo e da Brincadeira no Processo de Alfabetização. *Nativa-Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso*, v. 1, n. 2, 2013

FLINCHUM, Betty M. *Desenvolvimento motor da criança*. Trad. Claudia Massadar, Dora Edna Pinto e Maria da Glória Maron. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1981.

FONTANA, Cleide Madalena. *A importância da psicomotricidade na educação infantil*. 2012. 74 f. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2020.

- GONÇALVES, F. *Psicomotricidade e Educação Física: Quem quer brincar põe o dedo aqui*. São Paulo: Editora Cultural LTDA, 2010.
- FORTUNA, Tania Ramos; SILVA, Natalia Souza. Concepções sobre o brincar dos bebês. *Pátio*, Porto Alegre - RS, N35, p.4-7, Abril/junho, 2013.
- FONSECA, Érica Conceição; HIROTA, Vinicius Barroso; DE SOUZA, Janísio Xavier. Educação Física Na Educação Infantil: Concepções E Práticas De Professores Generalistas. *Revista Iluminart*, n. 12, 2014.
- FREIRE, J. B; SCAGLIA, A. J. *Educação como prática corporal*. São Paulo: Editora scipione, 2004.
- GROMOWSKI, Vanderléia; SILVA, Jayme Ayres da. A Psicomotricidade na Educação Infantil. *Psicologado*, [S.l.]. (2014). Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/psicomotricidade-na-educacao-infantil>>. Acesso em 31 Mai 2020.
- JOBIM, Ana Paula; ASSIS, Ana Eleonora Sebrão. Psicomotricidade: Histórico e conceitos. *IX Salão de iniciação científica e trabalhos acadêmicos*, Guaíba-RS: Universidade Luterana do Brasil, 2008. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/5940920-Psicomotricidade-historico-e-conceitos.html>>. Acesso em: 30 de abril de 2020.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. Cortez editora, 2017. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4386868/mod_resource/content/1/Jogo%2C%20brinquedo%2C%20brincadeira%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2020.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *O jogo e a educação infantil*. In: _____. (Org). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. São Paulo: Cortez, 2011.
- KISHIMOTO, Tizuko M. *O jogo e a educação infantil*. Ed. rev. São Paulo: Cengage learning, 2016.
- LAPIERRE, Andre; LAPIERRE, Anne. *O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade*. 2 ed. Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.
- LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.
- LE BOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. / FONSECA, V. da. *Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares*. Porto Alegre: Artmed, 2004. / Negrine, Airton. *Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas*. Porto alegre: Prodil, 1995.
- LE BOULCH, Jean. *O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos*. Tradução de A. G. Brizolar. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- MAGALHÃES, Arnóbio Gustavo Q. PSICOMOTRICIDADE: UMA NOVA PERSPECTIVA DE EDUCAR. In *Norte Científico*, v.1, n.1, Roraima, 2006. Disponível em: <https://www.ifrr.edu.br/index.php/norte_cientifico/article/view/44/44>. Acesso em 6 de junho de 2020.
- MANEIRA, Fabiele Muchinski; GONÇALVES, Elaine Cristina. A importância da psicomotricidade na educação infantil. *EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação*, 2015. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15878_7339.pdf>. Acesso em: 17 de maio de 2020.
- MENEZES, Angela Maria Luiza Brunelli e Lis Angelis de. *Contribuições da Psicomotricidade na Educação Infantil: um olhar psicopedagógico*. *Psicologado*, [S.l.]. (2012). Disponível em <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/contribuicoes-da-psicomotricidade-na-educacao-infantil-um-olhar-psicopedagogico>>. Acesso em 17 de maio de 2020.

- MOI R. S.; MATTOS M. S. Um breve histórico, conceitos e fundamentos da psicomotricidade e sua relação com a educação. *Anais do 2º Encontro Internacional História & Parcerias*, 2019. Disponível em: <https://www.historiaeparcerias.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1569516955_ARQUIVO_84ce39886d1b511e9c1ba9efecb6d6c5.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2020.
- MOLINARI, Ângela Maria de Paz; SENS, Solange mari. A educação física e sua relação com a psicomotricidade. *Revista PEC*, Curitiba, V.3, n 1, pg.85-93, jul.2002- jul.2003.
- MORAIS, C. T. A Importância da Psicomotricidade como Fator Estimulante no Processo de Aprendizagem de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. 2011. Monografia apresentada à Faculdade Calafiori – como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, São Sebastião do Paraíso, 2011. Disponível em: <<http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2018/04/A-IMPORT%C3%82NCIA-DA-PSICOMOTRICIDADE-COMO-FATOR-ESTIMULANTE-NO-PROCESSO-DE-APRENDIZAGEM-DE-ALUNOS-DO-1%C2%BA-ANO-DO-ENSINO-FUNDAMENTAL.pdf>>. Acesso em 09 de julho de 2020.
- NEGRINE, Airton. *O Corpo na Educação Infantil*. Caxias do sul: EDUCS, 2002.
- NEGRINE, Airton. *Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogos*. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- NETO, Francisco Rosa. *Manual de avaliação motora*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- NOVA ESCOLA. *Campos de Experiência na prática: como trabalhar “o eu, o outro e o nós” na Educação Infantil*. Disponível em: <<https://blog.fastformat.co/como-fazer-citacao-de-artigos-online-e-sites-da-internet/>>. Acesso em: Junho de 2020.
- OLIVEIRA, G. C. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 7. Ed., Petrópolis: Editora Vozes, 2002.
- _____. *Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico*. 10a ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.
- _____. *Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- OTONI, B. B. V. *A Psicomotricidade na Educação Infantil*. 2007. Disponível em: <https://www.psicomotricidade.com.br/artigos/psicomotricidade_educacao.htm>. Acesso em: 30 de abril de 2020.
- PATERNOST, V. Do Motor ao cognitivo no processo de escolarização. *I Congresso Latino-Americano* p. 660, 1998.
- PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo*. São Paulo: Znanh, 1978.
- PIREZ, Thais Simeoni. Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização. 2014. 35 f. *Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)* – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4435/1/MD_EDUMTE_2014_2_79.pdf>. Acesso em: Junho de 2020.
- RIBEIRO, A. P., & BEZERRA, J. P. D. (2017). *Psicomotricidade Funcional e a Educação Musical: Uma proposta “percussivamente” correta*. *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207, 14(1), 106-113. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1926>> Acesso em 30 de maio de 2020.
- SALOMÃO, E. A. S.; MARTINI, M. A importância do lúdico na educação infantil: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. *Trabalho de Conclusão de curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Cacoal – UNESC/RO*, 2007.

Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>> Acesso em: 09 de junho de 2020.

SANTOS, J.E.O; PEREIRA, L.P.; SOUZA, T.V; HIROTA, V.B.; DE MARCO, A.; ANDREADE, I.A. crianças e seus direitos: perspectivas do brincar na educação infantil. *Revista de Educação*, ISSN 2177-2185, vol. 10, jul. / dez. 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires de. *O lúdico na formação do educador*. 5. ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SANTOS, Simone Cardoso dos. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem. *Monografia de especialização*, 2010. Disponível em:<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf?sequence=1>. Acesso em: Junho de 2020.

SANTOS, Thaís de Pádua dos; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância de atividades psicomotoras no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Saberes da Educação*, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Thais.pdf>.

Acesso em: 09 de junho de 2020.

SCHIAVO, Adriana Elisabete; GIRARDI, Raquel Cassiana. *A importância da Psicomotricidade na Alfabetização. Ensino Fundamental*, p. 9. Disponível em: <<https://gcpstorage.caxias.rs.gov.br/documents/2019/03/6ae676f6-39c0-4d23-9db3-9041e652f4c2.pdf#page=9>>. Acesso em: 07 de julho de 2020.

SILVA, M. J. O.; SILVA P. W. O. Psicomotricidade na Educação Infantil: Uma trajetória da teoria à prática. *Cariri*, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV127_MD1_SA9_ID4325_25092019142631.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

SILVA, Geane Fernandes. *Psicomotricidade: Desenvolvendo capacidades e potencialidades com crianças com paralisia cerebral*, 2016. Disponível em:<http://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV110_MD1_SA23_ID169_31072018013558.pdf>. Acesso em: 15 de maio de 2020.

TANSLEY, A. E. *Educação motora*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.

TAVARES, Helenice Maria; SILVA, Fabiane Diniz Oliveira. Psicomotricidade relacional na escola infantil tradicional. *Em Extensão*, v. 9, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/20522/10950>>. Acesso em: 20 maio de 2020.

TASSI, Sílvia Regina Candêo Fontanini. Psicomotricidade: Por uma intervenção com crianças em idade pré-escolar com necessidades educacionais especiais. *Os Desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE*. Disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uel_edespecial_pdp_silvia_regina_candeo_fontanini.pdf>. Acesso em: Junho de 2020.

TIEDT M. M. A.; SCALCO M. M. Considerações acerca do papel lúdico nos processos de ensino e aprendizagem. *Revista de divulgação Técnico-Científica*. Instituto Catarinense de pos-graduação ICPG, v.2, n.7, out/dez, 2004.

Caderno de Projetos Integradores

Políticas Públicas de Lazer No Estado de São Paulo: Levantamento das Maiores Cidades Do Estado De São Paulo

Elisângela Cruz MEIRELES¹, Vinicius Pereira do Carmo SANTOS¹, Claudson Lincoln BEGGIATO¹, Vinicius Barroso HIROTA¹

¹Curso de Gestão Esportiva e de Lazer – Fatec de Esportes, Centro Paula Souza.

E-mail de Correspondência: elisangela.meireles@fatec.sp.gov.br

Este trabalho pretendeu discutir a questão das políticas públicas de lazer no que se refere ao estado de São Paulo, sendo assim procuramos entender e responder o que é e para que servem as Políticas públicas? Políticas Públicas são “ações e programas desenvolvidos pelo Estado para garantir e colocar em prática direitos que são previstos na Constituição Federal e em outras leis”. São medidas práticas, programas criados pelos governos, dedicados a garantir o bem-estar da população em geral, sendo caracterizado com uma necessidade fundamental (CRUZ, SANTOS & CRUZ, 2022). na sequência quais são os direitos básicos assegurados por lei? De acordo com Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 90, DE 15 DE SETEMBRO DE 2015) e ainda procuramos entender o que diz a lei a respeito do Lazer, e o o artigo 24º da Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) diz que “toda pessoa tem direito ao repouso e aos lazeres, especialmente a uma limitação razoável da duração do trabalho e a férias periódicas pagas”. Esta é mais uma premissa para garantir os direitos da pessoa humana. Conforme decreto nº 56.635, de 1 de janeiro de 2011, a Secretaria de Esporte, Lazer e Turismo, passa a denominar-se Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude. E desde 1º de janeiro de 2019, a Pasta passou a se chamar Secretaria de Esportes.

O decreto 56.637 estabelece as funções da Pasta:

- I – A formulação de políticas e a proposição de diretrizes ao Governo do Estado, voltadas:
a) ao esporte e lazer; b) à juventude;
- II – A coordenação da implementação das ações governamentais direcionadas para o esporte e lazer ou para o atendimento aos jovens;
- III – A elaboração e a execução, direta ou indiretamente em parceria com entidades públicas e privadas, de programas, projetos e atividades relativos ao esporte e lazer ou dirigidos aos jovens;
- IV – A promoção e o incentivo de intercâmbios e entendimentos com organizações e instituições afins, de caráter nacional ou internacional;
- V – A difusão e a promoção do desenvolvimento do esporte e do lazer;
- VI – A extensão das oportunidades e dos meios para a iniciação e a prática de esporte e lazer;
- VII – A execução do previsto no artigo 5º do Decreto nº 40.497, de 29 de novembro de 1995;
- VIII – O apoio a iniciativas da sociedade civil destinadas a fortalecer a auto-organização dos jovens;
- IX – A promoção do desenvolvimento de estudos, debates e pesquisas sobre a vida e a realidade da juventude;

X – A conscientização dos diversos setores da sociedade sobre a realidade da juventude, os problemas que enfrenta, suas necessidades e potencialidades;

XI – A promoção de campanhas de conscientização e de programas educativos, junto a instituições de ensino e pesquisa, veículos de comunicação e outras entidades, sobre problemas, necessidades, potencialidades, direitos e deveres dos jovens.

Dentro deste contexto foi levantado os maiores municípios do Estado de São Paulo, visando verificar o tipo de secretária de esporte e lazer, programas e ações existentes no Estado de São Paulo:

Tabela 01: Levantamento das 10 maiores Cidades do Estado de São Paulo em número de população residente.

Cidades		Nome da Secretária / Pasta	População Residente -Censo 2022	Porcentagem
1	São Paulo	Secretaria Municipal de Esporte e Lazer	11.451.999	25,79%
2	Guarulhos	Esporte e Lazer / Pasta de Recreação e Lazer	1.291.784	2,91%
3	Campinas	Esportes e Lazer	1.139.047	2,56%
4	São Bernardo do Campo	Esportes e Lazer	810.729	1,83%
5	Santo André	Unidade de Cerimonial, Eventos e Lazer	748.919	1,69%
6	Osasco	Esporte, Recreação e Lazer	728.615	1,64%
7	Sorocaba	Esportes e Qualidade de Vida	723.682	1,63%
8	Ribeirão Preto	Esportes	698.642	1,57%
9	São José dos Campos	Esporte e Qualidade de Vida	697.054	1,57%
10	São José do Rio Preto	Esportes e Lazer	480.393	1,08%
Total 10 Maiores Cidades do Estado			18.770.864	42,27%
Total do Estado de São Paulo			44.411.238	100%

Conforme demonstrado na tabela 1, as dez maiores cidades do Estado de São Paulo em população residente possuem secretarias e pastas que tratam do lazer, porém cada município realiza projetos e tem propostas diferentes para lidar com o tema. Guarulhos descreve em seu site alguns projetos organizados pela pasta Recreação e Lazer como, por exemplo, a Revoada Educativa "Pipa com Segurança" para educar os praticantes sobre os cuidados e locais adequados da prática de empinar pipas, já São José do Rio Preto descreve que a secretaria visa desenvolver e difundir a prática dos desportos, da recreação e da educação física dirigidas às camadas populares sendo quase todos os projetos são voltados a prática esportiva ou atividade física. A Capital do Estado possui a maior gama de atividades relacionadas ao lazer e para todas as faixas etárias, não importando as classes sociais ou idades já que a cidade tem público para todos os gostos e necessidades, podemos citar os museus gratuitos em dias de semana e ruas de lazer nos finais de semana, além de contar com parques, praças e 'shows' com diferentes estilos musicais. Podemos concluir que a legislação vigente define e serve como orientação para as prefeituras do Estado de São Paulo seguirem com o tema, porém o entendimento do que é lazer pelos gestores muda de local assim como o nome das pastas ou secretarias e isso tem impacto direto no que é oferecido em cada cidade. Na maioria das cidades o esporte é a ferramenta mais utilizada como lazer, deixando de proporcionar maiores vivências aos munícipes uma vez que o lazer é uma área muito ampla, com diversas possibilidades.

Referências

CRUZ, R. P. SANTOS, M. P. A. Atravessamentos da Colonialidade na implementação da PNSIPN. *Revista Aval*, v.08, n.22, 2022.

DAMIANI, Cássia; LOUREIRO, Adriano César Carneiro. Gestão multidisciplinar do esporte, programa de capacitação, fascículo 1 *Políticas Públicas para o esporte no Brasil*. Universidade aberta do Nordeste, 2023.

Prefeitura de Campina. Disponível em<<https://campinas.sp.gov.br/secretaria/esporte-e-lazer>>Acessado em 17/06/2024

Prefeitura de Guarulhos.Disponível em< <https://www.guarulhos.sp.gov.br/recreacao-e-lazer>> Acessado em 17/06/2024

Prefeitura de Ribeirão Preto. Disponível em<<https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/esportes/>> 17/06/2024

Prefeitura de Santo André. Disponível em<<https://web.santoandre.sp.gov.br/portal/secretarias/58/unidade-de-cerimonial-eventos-e-lazer/>>Acessado em 17/06/2024

Prefeitura de São Bernardo do Campo. Disponível em<<https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/esporte/lazer1>>Acessado em 17/06/2024

Prefeitura de São José dos Campos. Disponível em<<https://www.sjc.sp.gov.br/secretarias/esporte-e-qualidade-de-vida/>>Acessado em 17/06/2024

Prefeitura de São José do Rio Preto. Disponível em<<https://www.riopreto.sp.gov.br/cartaservicos/esportes>> Acessado em 17/06/2024

Prefeitura de Sorocaba. Disponível em<<https://esporte.sorocaba.sp.gov.br/>>Acessado em 17/06/2024

Prefeitura de Osasco. Disponível em<<https://osasco.sp.gov.br/secretaria-de-esporte-recreacao-e-lazer/>>Acessado em 17/06/2024

Disponível em<<https://www.gov.br/mdh/ptbr/assuntos/noticias/2018/novembro/artigo-24deg-toda-pessoa-tem-direito-ao-reposou-elazer#:~:text=O%20artigo%2024%C2%B0%20da,os%20direitos%20da%20pessoa%20humana>> Acessado dia 11/06/2024 as 11h38.

Disponível em<<https://app1.sefaz.mt.gov.br/Sistema/legislacao/EmendasConstFederais.nsf/9733a1d3f5bb1ab384256710004d4754/2ce81076c5926ab184257ec200457d55?OpenDocument#EMENDA%20CONSTITUCIONAL%20N%C2%BA%2090%2C%20DE%201>>Acessado o dia 11/06/2024 as 11h53.

Disponível em<<https://www.esportes.sp.gov.br/legislacao/>>Acessado no dia 20/06/2024 as 17h21.

Identificação e Mapeamento De Atividades Esportivas e De Lazer na Fatec de Esportes

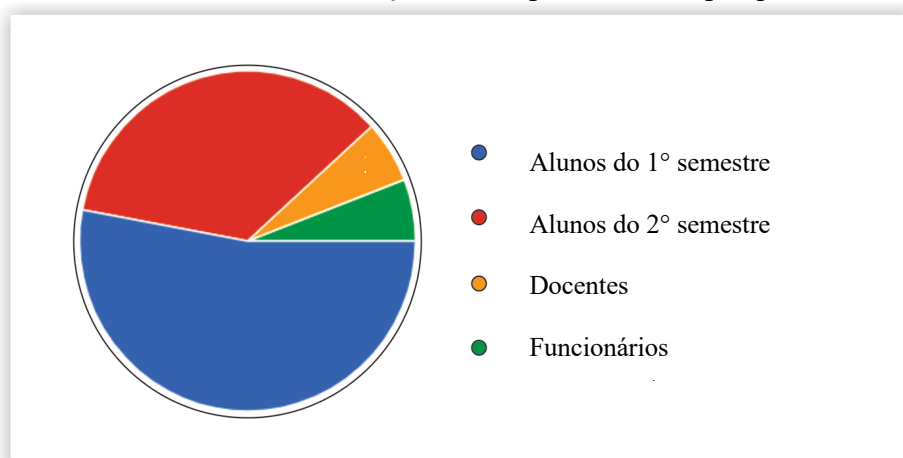
Edi Nelson Amorim da SILVA¹, Josué Vieira BISPO¹, Vinicius Barroso HIROTA¹, Claudson Lincoln BEGGIATO¹

¹Curso de Gestão Esportiva e de Lazer – Fatec de Esportes, Centro Paula Souza.

E-mail de Correspondência: edi.silva4@fatec.sp.gov.br

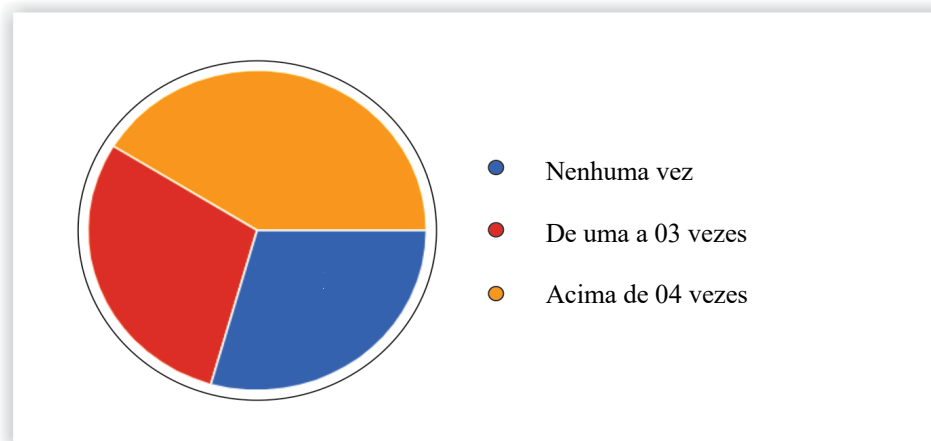
Para compreender a importância do lazer no ambiente acadêmico, é essencial recorrer a obras fundamentais sobre o tema. Joffre Dumazedier, em *Lazer e sociedade* (2000), explora como o lazer se tornou um elemento central na vida moderna, influenciando diversos aspectos sociais e individuais. Ele defende que o lazer é crucial para o desenvolvimento humano, promovendo equilíbrio e satisfação pessoal. No contexto acadêmico da (Fatec de Esportes) Faculdade de Tecnologia de Esportes do Centro Paula Souza, existem alguns projetos esportivos e de Lazer como o (Tecsesp) que reúne discentes e docentes de várias Fatecs de São Paulo para um torneio de múltiplas modalidades esportivas, existe o (Fatec na Comunidade) que permite que a comunidade local usufrua dos equipamentos esportivos da faculdade e existe também o projeto (AFELFE - Atividade Física, Esportiva e de Lazer na Fatec de Esportes), que atende os estudantes, docentes, servidores administrativos e colaboradores, com atividades esportivas e de lazer. Este trabalho de pesquisa destacará o projeto AFELF pois foi uma iniciativa de estudantes do 1º semestre de 2024 do curso de gestão desportiva e de lazer da Fatec de Esportes, que através de observações e pesquisas, realizadas no início do semestre de 2024, identificaram a necessidade de proporcionar, aos que frequentam cotidianamente este espaço acadêmico, uma integração social, através de práticas esportivas e de lazer. Apresentaremos a seguir uma pesquisa realizada no mês de junho de 2024. A pesquisa tem o objetivo de medir a satisfação e a frequência do público alvo do projeto AFELFE neste espaço acadêmico. A pesquisa foi realizada através de formulário eletrônico, onde no dia 24/06/2024, foi enviado um questionário, para 20 pessoas deste corpo acadêmico, com gêneros masculinos e femininos, através de e-mails e mensagens via grupos de whatsapp. Entre essas 20 pessoas, 17 responderam até o dia 26//06/2024 e assim coletamos os resultados que seguem abaixo com ilustrações no formato de gráficos de pizza.

Grafico 01: Distribuição dos respondentes da pesquisa



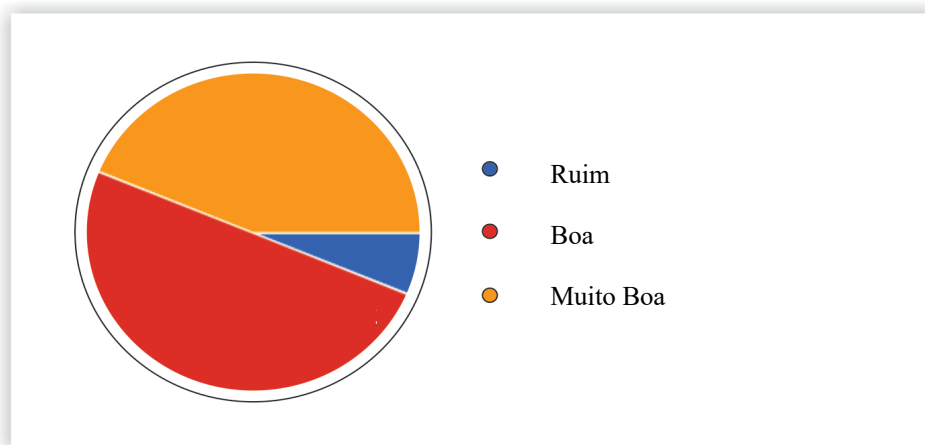
Das 17 pessoas que participaram da pesquisa, 52,9% são alunos do 1º semestre, 35,3% são alunos do 2º semestre, 5,9% são docentes e 5,9% são funcionários da Fatec de Esportes.

Grafico 02: Frequencia de participação no Projeto



Das 17 pessoas que participaram da pesquisa, 41,2% já participaram das atividades do projeto AFELFE acima de 04 vezes, 29,4% já participaram das atividades de uma a 03 vezes e 29,4% não participaram nenhuma vez.

Grafico 03: Frequencia de avaliação do Projeto



Das 17 pessoas que participaram da pesquisa, 50% consideraram Boa a integração social entre os participantes, 43,8% das pessoas acharam Muito Boa e 6,3% consideraram ruim a integração social entre os participantes.

A pesquisa concluiu que a maior parte dos praticantes das atividades do projeto AFELFE são discentes, que existe uma pequena parcela de docentes participando das atividades e que os funcionários administrativos não participaram do AFELFE até o momento. Foi constatado que existe uma participação de ao menos 04 vezes nas atividades propostas pelo projeto, por parte da maioria dos entrevistados e também foi constatado, através desta pesquisa, que 90% dos entrevistados que já participaram das atividades do projeto, acharam Boa ou Muito Boa a integração social entre os praticantes presentes nas atividades esportivas e de lazer do projeto citado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Dumazedier, J. Lazer e sociedade. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- Moura, S. O lazer na educação. Campinas: Papirus, 2000.
- Marcellino, N. C. Educação para o lazer. Campinas: Papirus, 1987
- Gallahue, D. A Perspectiva do Desenvolvimento na Educação Física, Revista de Educação Física, Recreação e Dança, 1982
- PINTO, L. M. S. M. Políticas Públicas de Lazer no Brasil: uma história a contar. In: MARCELLINO, N.C. Políticas Públicas de Lazer Campinas, Editora Alínea, 2008.
- HIROTA, Vinicius Barroso et al. Nível De Atividade Física E Imagem Corporal De Alunos Ingressos De Um Curso De Educação Física Da Cidade De Santo André–SP. Coleção Pesquisa em Educação Física, v. 11, n. 3, p. 153-160, 2012.

O Lazer Como Ferramenta De Trabalho

Francisco Gabriel Teixeira DE MARIA¹, Thais Costa SANTOS¹, Thiago ARAKAKI¹

¹Curso de Gestão Esportiva e de Lazer – Fatec de Esportes, Centro Paula Souza.

E-mail de Correspondência: frgabrielteixeira@gmail.com

Introdução: Nos tempos atuais, podemos compreender o lazer como ferramenta de trabalho em dois aspectos, sendo eles, o trabalho com atividades de lazer e a influência do lazer durante o período de trabalho. Trabalhar com atividades de lazer envolve não apenas facilitar experiências agradáveis para outras pessoas, mas também gerenciar expectativas, criar momentos memoráveis e garantir que cada interação contribua positivamente para o bem-estar e a satisfação dos participantes, porém, encontrar um equilíbrio saudável entre suas responsabilidades profissionais e seu tempo pessoal é essencial para garantir que você possa desfrutar plenamente das suas próprias atividades de lazer. Já a integração do lazer durante o trabalho não apenas transforma a dinâmica tradicional do ambiente profissional, mas também emerge como uma estratégia poderosa para potencializar o desempenho e o bem-estar dos colaboradores. Ao proporcionar momentos de relaxamento e descontração, o lazer não só revitaliza a mente e o corpo, mas também estimula a criatividade, fortalece o senso de equipe e promove um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo. O objetivo foi demonstrar como o lazer tem papel fundamental na vida de uma profissional que trabalha com o lazer de outras pessoas. Nesta pesquisa, foi feito um questionário de 4 perguntas que foi respondido por profissionais que trabalham diretamente com atividades de lazer, com intuito de mostrar a real condição de lazer de um trabalhador da área.

O lazer como ferramenta de trabalho é uma abordagem que busca integrar atividades recreativas e de bem-estar no ambiente profissional. Essa integração pode trazer diversos benefícios tanto para os funcionários quanto para a organização. Vamos mostrar algumas maneiras de como o lazer pode ser utilizado como ferramenta de trabalho:

1. Aumento de Produtividade: Atividades de lazer, como pausas para exercícios físicos, jogos ou momentos de relaxamento, ajudam a reduzir o estresse e aumentar a concentração, o que pode resultar em maior produtividade.

2. Melhora o Clima Organizacional: Promover atividades recreativas, como festas temáticas, celebrações de aniversários ou eventos esportivos, pode fortalecer os laços entre os funcionários e melhorar o clima organizacional.

3. Incentiva a Criatividade: Ambientes que permitem momentos de descontração tendem a estimular a criatividade e a inovação, pois os funcionários se sentem mais livres para pensar fora da caixa.

4. Reduz o Estresse: O lazer no trabalho ajuda a equilibrar as demandas profissionais e pessoais, reduzindo o estresse e melhorando a saúde mental dos funcionários.

5. Retenção de Talentos: Empresas que investem em lazer e bem-estar tendem a ter taxas de retenção mais altas, pois os funcionários se sentem valorizados e satisfeitos com o ambiente de trabalho.

6. Desenvolvimento de Habilidades Sociais: Atividades em grupo, como workshops de teatro, jogos de equipe ou atividades esportivas, ajudam a desenvolver habilidades sociais e de trabalho em equipe.

Para implementar o lazer como ferramenta de trabalho, as empresas podem:

- ✓ Criar Espaços de Descontração: Salas de descanso, áreas de jogos e jardins são exemplos de espaços que podem ser criados para promover o lazer.
- ✓ Organizar Atividades Regulares: Planejar eventos recreativos regulares, como happy hours, dias temáticos ou competições internas.
- ✓ Incentivar Pausas Ativas: Promover pausas durante o expediente para atividades físicas leves ou alongamentos.
- ✓ Oferecer Benefícios Relacionados ao Bem-Estar: Programas de bem-estar, como ioga, meditação, ou até mesmo subsídios para atividades de lazer fora do trabalho.

Integrar o lazer ao ambiente de trabalho pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a satisfação e o desempenho dos funcionários, além de contribuir para um ambiente mais saudável e positivo. A influência na vida de um profissional que atua com o lazer de outras pessoas. Trabalhar com o lazer de outras pessoas pode influenciar significativamente o próprio lazer de várias maneiras, de forma positiva ou negativa. Podemos apresentar alguns pontos positivos consideráveis, como:

- ✓ Conhecimento e Experiência: Ao trabalhar com o lazer de outras pessoas, como em áreas como turismo, entretenimento ou gestão de eventos, você pode ganhar conhecimento e experiência que enriquecem suas próprias atividades de lazer. Isso pode incluir acesso privilegiado a eventos, destinos ou experiências que não seriam facilmente acessíveis de outra forma.
- ✓ Networking e Conexões: Trabalhar com o lazer de outras pessoas muitas vezes envolve interação constante com clientes, parceiros e profissionais do setor. Essas conexões podem abrir portas para novas oportunidades de lazer, como convites para eventos exclusivos ou recomendações de locais para visitar.
- ✓ Desenvolvimento de Interesses: A exposição a diferentes formas de lazer através do trabalho pode ampliar seus interesses pessoais e inspirar novas atividades que você pode querer explorar durante seu tempo livre.
- ✓ Equilíbrio entre Trabalho e Lazer: Embora trabalhar com o lazer de outras pessoas possa ser gratificante, também é importante manter um equilíbrio saudável entre trabalho e lazer pessoal. Às vezes, a linha entre os dois pode se tornar tênue, especialmente se o trabalho exige participação em eventos fora do horário normal de trabalho.
- ✓ Impacto da Exigência Profissional: Dependendo do papel, pode haver momentos em que a exigência profissional no setor de lazer influencie a capacidade de desfrutar de seu próprio tempo de lazer. Isso pode ocorrer devido a períodos ocupados durante a alta temporada, necessidade de estar disponível para clientes ou lidar com problemas operacionais imprevistos.

Também devem ser apontados certos pontos negativos que influenciam diretamente o profissional, como por exemplo:

- ✓ Disponibilidade de Tempo: Dependendo do tipo de trabalho, pode haver demandas que comprometam seu tempo livre. Por exemplo, se você trabalha em um setor que envolve eventos ou turismo, pode ser necessário estar disponível durante fins de semana ou feriados, que são períodos comuns para atividades de lazer pessoal.

- ✓ **Fadiga ou Burnout:** Trabalhar intensamente com o lazer de outras pessoas, especialmente se o trabalho for estressante ou exigir longas horas, pode levar à fadiga ou burnout. Isso pode reduzir seu desejo ou energia para participar de atividades de lazer pessoal.
- ✓ **Expectativas Pessoais e Profissionais:** Às vezes, as expectativas de excelência ou alto desempenho no trabalho podem se transferir para as suas próprias atividades de lazer, tornando difícil relaxar ou desfrutar sem se preocupar com o trabalho.
- ✓ **Impacto Psicológico:** Se o trabalho envolver lidar com reclamações, problemas ou situações estressantes relacionadas ao lazer de outras pessoas, isso pode afetar seu estado de ânimo e disposição para aproveitar seu próprio tempo de lazer.
- ✓ **Conflito de Interesses:** Em certos casos, especialmente se o trabalho envolver recomendação ou organização de atividades de lazer, pode surgir um conflito de interesses entre suas responsabilidades profissionais e suas preferências pessoais de lazer.

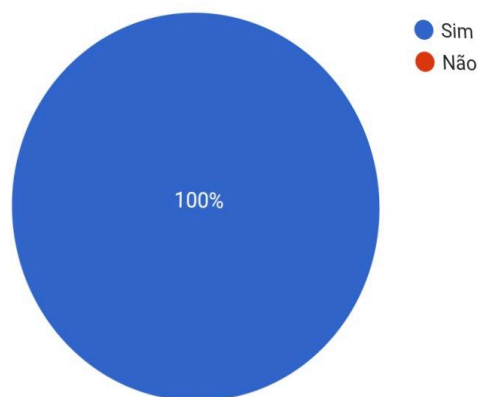
Para mitigar esses impactos negativos, é importante estabelecer limites claros entre trabalho e vida pessoal, praticar técnicas de gestão de estresse e reservar tempo regularmente para atividades que promovam seu próprio bem-estar e lazer.

Em resumo, trabalhar com o lazer de outras pessoas pode ser uma experiência enriquecedora que complementa seu próprio estilo de vida, proporcionando novas oportunidades e experiências. No entanto, é importante gerenciar esse equilíbrio para garantir que seu próprio lazer não seja comprometido pela exigência profissional.

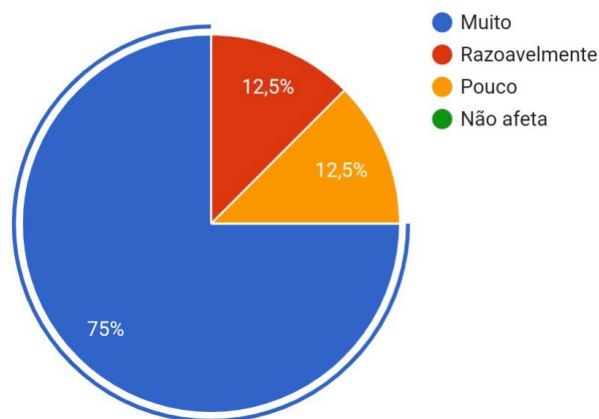
Pesquisa de campo.

Um questionário foi enviado para oito instrutores do Parque da Juventude – Cidade Marostica, que fica em São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo, com intuito de deixar esta pesquisa de alta confiabilidade de acordo com os pontos que estão sendo propostos. A seguir podemos ver os gráficos e as perguntas que foram feitas aos profissionais mencionados anteriormente, sendo eles quatro homens e quatro mulheres.

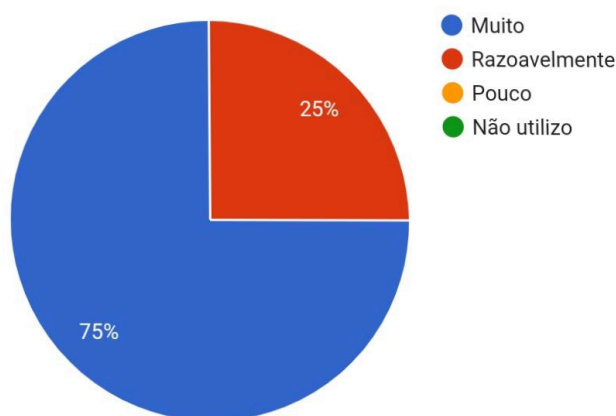
Pergunta 01: Você utiliza o lazer como ferramenta de trabalho?



Pergunta 02: O quanto trabalhar com lazer afeta o seu próprio lazer?



Pergunta 03: Sendo um profissional da área, o quanto você utiliza o lazer como ferramenta de trabalho?



Nos gráficos podemos ver que os profissionais questionados, sofrem impactos consideráveis em suas vidas pessoais atuando na área do lazer, impactos que podem vir ocasionar desconfortos durante o seu exercício e podendo afetar diretamente o seu desempenho.

Em suma, concluímos que a integração do lazer como ferramenta de trabalho demonstrou ser uma estratégia poderosa para melhorar a produtividade, o clima organizacional e o bem-estar dos colaboradores. Considerando os resultados da pesquisa, é evidente que tanto os profissionais quanto as organizações podem ser afetadas significativamente ao deixar que esse tipo de direção, de não possibilitar o lazer para aquele que proporciona o mesmo, seja seguido. Portanto, é fundamental que as empresas invistam em espaços e atividades recreativas, e que os profissionais busquem equilibrar suas responsabilidades com momentos de descanso e descontração para garantir um ambiente de trabalho saudável e produtivo.

Referências

- Cooper, C. L., & Robertson, I. T. (Eds.). (2001). *Well-being in Organizations: A Reader for Students and Practitioners*. Wiley-Blackwell.
- Sonnentag, S., & Fritz, C. (2007). "The Recovery Experience Questionnaire: Development and Validation of a Measure for Assessing Recuperation and Unwinding From Work." *Journal of Occupational Health Psychology*, 12(3), 204-221.
- Fritz, C., & Sonnentag, S. (2006). "Recovery, Health, and Job Performance: Effects of Weekend Experiences." *Journal of Occupational Health Psychology*, 11(3), 187-199.
- World Health Organization (WHO). (2020). *Workplace Health Promotion*.
- Gallup. (2021). *State of the Global Workplace: 2021 Report*.
- American Psychological Association (APA): Recursos sobre como o lazer pode reduzir o estresse e melhorar a saúde mental no trabalho. APA. "Stress in America: Paying with Our Health." <https://www.apa.org/news/press/releases/stress/2014/stress-report.pdf>
- Harvard Business Review: Artigos e publicações frequentes sobre a importância do bem-estar no trabalho, incluindo o papel do lazer. Por exemplo: HBR. "Burnout Is About Your Workplace, Not Your People." <https://hbr.org/2019/12/burnout-is-about-your-workplace-not-your-people>
- <https://gemini.google.com/app?hl=pt-BR>
- <https://openai.com/chatgpt/>

A Gestão Do Lazer Em Clubes Esportivos: A Comparação Entre o Público e o Privado

Rogério Lito de LIMA¹, Pedro CALHAU¹, Claudson Lincoln BEGGIATO¹, Vinicius Barroso HIROTA¹

¹Curso de Gestão Esportiva e de Lazer – Fatec de Esportes, Centro Paula Souza.

E-mail de Correspondência: ima.rgr@gmail.com

Pretende-se com esta pesquisa identificar formas de gerenciamento dos clubes/centros esportivos de acordo com suas demandas e particularidades, tendo como objetivo, dar luz aos procedimentos administrativos e humanos que exercem papel fundamental em seu cotidiano através de entrevista com o profissional que desempenha esta função comparando a gestão entre público e privado. De acordo com Fábio Saba, *“Uma excelente liderança é capaz de fazer sua equipe realizar tarefas que outros classificariam como impossíveis”!*

Equipamento Privado: Neste projeto foi identificado como equipamento o Clube Esportivo da Penha – Equipamento Privado que possui atualmente uma Gestora do sexo feminino de idade de 41 anos, Formação Superior (Educação Física – Bacharel e Licenciatura), MBA (Gestão de Clubes), MBA (Marketing e Vendas); tem experiência de 3 anos na Coordenação de Marketing e 19 na coordenação de Voleibol; já foi moradora por 10 anos do Bairro da Penha, mas hoje mora na Vila Matilde, bairro próximo ao clube. De acordo com a Gestora, a gestão do lazer nas dependências do Clube Esportivo da Penha é conduzida por uma estrutura organizacional composta por uma presidência, uma diretoria administrativa e um conselho deliberativo. Todos esses órgãos são formados por abnegados que trabalham de forma voluntária, dedicando seu tempo e esforços para o bem do clube. A presidência e a diretoria administrativa são responsáveis pela gestão geral da unidade. A diretoria é subdividida em diversas áreas, cada uma encarregada de uma função específica, garantindo que todas as necessidades do clube sejam atendidas. Já o Conselho Deliberativo Funciona como uma espécie de assembleia legislativa, atuando em conjunto com a diretoria para tomar decisões estratégicas e garantir o bom funcionamento das atividades. Contamos com uma equipe de funcionários que respondem a diferentes diretorias, assegurando que as operações diárias sejam conduzidas de maneira eficiente. Há diretorias específicas dedicadas à criação de atrações e atividades de lazer, entretenimento e esportes para os associados: 1. Diretorias de Criação de Atrações: Há diretorias específicas dedicadas à criação de atrações e atividades de lazer, entretenimento e esportes para os associados; 2. Departamento Feminino: Focado em atividades voltadas para as mulheres, incluindo celebrações de datas como o Dia da Mulher; 3. Departamento de Pesca: Focado em atividades aos pescadores associados do clube, onde é praticado apenas pesca esportiva e administrado pelos Diretores; 4. Departamento de Eventos: Gerencia geral do Diretor de área, administrando e proporcionando eventos macros e micros, proporcionando ao associado interação de maneira social; 5. Gerenciamento de locação dos salões de festas, reservas aos associados; 6. Encontros de corais, lançamentos de livros e celebrações de datas especiais; 7. Departamento de Marketing: Gerencia geral do Diretor e coordenadora de área, administrando e proporcionando a gestão junto aos investidores e empresários que buscam a publicidade de sua marca junto aos associados, proporcionando o “ganha-

ganha” entre as partes envolvidas; 8. Gerenciamento de locação dos espaços esportivos, reservas aos associados; 9. Gerenciamento de busca e captação de novos investidores tanto para o Esporte de Base do clube, como para eventos micros e macros; 10. Gerenciamento estratégico de planos de inovações e inovação no decorrer do ano vigente; 11. Departamento de DCI: Organiza eventos para a terceira idade e família; 12. Departamentos de Modalidades Esportiva, sendo que cada modalidade esportiva tem seu próprio departamento, que organiza eventos e campeonatos internos e externos, como exemplo podemos citar alguns, conforme segue abaixo:

- ✓ Departamento de Tênis: Gerenciado por Diretor e comissão do Departamento, realiza competições internas, gerencia quadras, horários e professores, oferece aulas particulares, organiza ranqueamento por nível técnico e confraternizações temáticas pontuais ao longo do ano.
- ✓ Departamento de Vôlei: Gerenciado pela da Coordenadora de Vôlei, horários e quadras, proporcionando turmas de “escolinhas” tanto adultas quanto infantis, categorias competitivas Master e Base. Forma equipes de competição tanto de base quanto master, além de organizar torneios internos e confraternizações temáticas pontuais ao longo do ano.
- ✓ Departamento de Tamboréu: Gerencia a prática da modalidade, promovendo torneios internos e externos pelo Diretor e comissão do Departamento. Realiza encontros estratégicos semanais.
- ✓ Departamento de Futsal: Gerencia geral do Coordenador de Esportes, horários e quadras, proporcionando turmas de “escolinhas” tanto adultas quanto infantis, categorias competitivas de Base para três competições no decorrer do ano, Federação (alto rendimento), Sindi Clubes (preparação para o alto rendimento), Copa Penha (para associados em período de formação e desenvolvimento). Formação de equipes de escolinhas de base, além de organizar torneios internos e confraternizações temáticas pontuais ao longo do ano.
- ✓ Departamento de Futebol de Campo Masculino: Gerencia geral do Coordenador de Esportes, horários e quadras, proporcionando turmas de “escolinhas” infantis, categorias competitivas de Base. Formação de equipes de escolinhas de base, além de organizar torneios internos e confraternizações temáticas pontuais ao longo do ano.
- ✓ Departamento de Futebol de Campo Rachas: Gerencia geral de comissão e Diretor, administrando horários, proporcionando o laser do associado junto a uma modalidade esportiva. Organização de Campeonato Interno de Racha.
- ✓ Departamento de Basquete: Gerencia geral do Coordenador de Esportes, horários e quadras, proporcionando turmas de “escolinhas” tanto adultas quanto infantis, categorias competitivas de Base para participação da na competição Sindi Clubes. Formação de equipes de escolinhas de base, além de organizar torneios internos e confraternizações temáticas pontuais ao longo do ano.
- ✓ Departamento de Beach Tênis: Gerenciado por Diretor e comissão do Departamento, realiza competições internas, gerencia quadras, horários e professores. Oferece aulas particulares, organiza ranqueamento por nível técnico e confraternizações temáticas pontuais ao longo do ano.
- ✓ Departamento de Judô: Gerencia geral do Coordenador de Esportes, horários de turmas no Dojo, proporcionando turmas de desenvolvimento tanto adultas quanto infantis, visando a competição entre os atletas para participação em competições internas e externas.
- ✓ Departamento de Natação: Gerencia geral do Coordenador de Esportes, horários de turmas na piscina, proporcionando turmas de desenvolvimento tanto adultas

quanto infantis, diante de atividades variadas, como nado a nado até hidroginástica.

O alinhamento das agendas e o planejamento das atividades são realizados pela Diretoria de Esportes e Eventos. O foco é sempre atender às demandas dos associados, criando um calendário prévio que inclui uma ampla variedade de atrações como Eventos Esportivos: Campeonatos internos e externos em diferentes modalidades; Atividades Físicas: Aulas de ginástica coletiva entre outras atividades; Celebrações de Datas Especiais: Dia das Crianças, Festas Juninas, Outubro Rosa, Novembro Azul, Natal, entre outros; Atividades Culturais: Encontros de corais, lançamentos de livros, celebrações da chegada das estações e shows musicais com grandes nomes do cenário nacional.

Por fim é possível identificar que a principal prioridade do clube é agir de acordo com as demandas dos associados. Através de feedbacks e sugestões, a diretoria trabalha para garantir que todas as atividades e eventos estejam alinhados com os interesses e expectativas da comunidade que o frequenta.

Equipamento Público: Referente ao equipamento publico foi investigado o Clube Esportivo da Vila Císpes – Equipamento Público que possui um Gestor do sexo masculino Gestor de idade de 52 anos Formação em Educação Física – Universidade de São Paulo – USP, atuante há 10 anos na função de gestor do Clube Esportivo e sempre teve uma forte ligação como o esporte bem como a comunidade da qual faz parte.

A gestão do lazer no clube é uma das áreas mais dinâmicas e importantes, pois acreditamos que o lazer é essencial para a promoção da saúde e bem estar de nossos frequentadores. Temos um cronograma semanal que abrange diversas faixas etárias e interesses. Algumas de nossas principais iniciativas incluem: futebol, vôlei, basquete, zumba, artes marciais, ginástica para a 3ª idade focada em exercícios de baixa intensidade, yoga, pilates, espaços de convivência com ótima estrutura para reuniões familiares e eventos sociais. Sazonalmente ocorrem, também, festivais culturais com shows musicais, apresentações de teatro e eventos na área da gastronomia. Por conta disso sinto um orgulho imenso em ver o impacto positivo que o clube tem na vida das pessoas que frequentam o espaço, independente das faixas etárias. Juntos continuaremos a promover integração social através do esporte e do lazer (palavras do Gestor). No Gráfico 01 podemos verificar a frequência de atendimento aos usuários do Clube dentro de um universo de 130 pessoas, com aprovação Média de 91,6 % de satisfação

Gráfico 01: Número de atendimento por modalidades que o clube oferece



Considerações Finais

Foi possível identificar a importância que o lazer exerce no bem-estar das pessoas. Logicamente, existem diferenças entre um clube esportivo mantido financeiramente com a receita proveniente das mensalidades e o outro financiado pelo investimento público. Enquanto o primeiro age de acordo com as demandas/exigências de seus associados o segundo promove atividades que não necessariamente serão ofertadas através de solicitações diretas de seus usuários dependendo, assim, de políticas públicas voltadas para a população como um todo. Independentemente do tipo de equipamento, Dumazedier cita em Lazer e Sociedade (2000): *“O lazer se tornou elemento central na vida moderna, influenciando diversos aspectos sociais e individuais...crucial para o desenvolvimento humano, promovendo equilíbrio e satisfação pessoal”*.

Referências Bibliográficas:

- Nogueira, Paulo. **Clubes Esportivos: Orientação Geral, organização, administração, estatutos, programas e sugestões**, Editora Brasil, 1981
- SEME – SP - **Prioridade Social também para esporte e lazer**. Secretaria Municipal de Esportes lazer e Recreação, 2001
- Marcellino, Nelson carvalho. **Estudos do Lazer: Uma Introdução**. Editora Ampl., 2002
- Saba, Fábio. **Liderança e Gestão: Para academias e clubes esportivos**. Editora Phorte, 2006.
- Pronovost, Gilles - **Introdução à Sociologia do Lazer**. Editora Senac, 2011
- Sérgio M. P. Aurélio Paganello, Marco. **Gestão de Clubes Esportivos**. Editora Ícone, 2017.

O Lazer E Seus Fenômenos Sociais

Lucélia Aparecida JAGOBUCCI, Débora Aparecida de Souza GUIMARÃES, Ítalo Caristiano dos Santos VIDAL, Juliana da Silva CAMPOS, Natália Bella Cruz de PAULA, Raimundo Pedro de JESUS

¹Curso de Gestão Esportiva e de Lazer – Fatec de Esportes, Centro Paula Souza.

E-mail de Correspondência: jagobucci@gmail.com

Introdução: o lazer é realizado de forma voluntária e no tempo livre das pessoas, proporcionando ao indivíduo sociabilização, desenvolvimento cultural, intelectual e físico. Objetivo: Esse artigo tem como objetivo abordar o lazer e seus fenômenos sociais, para tal elencamos tópicos importantes que influenciam ou são influenciados pelo lazer, são eles: integração social, saúde e bem-estar, identidade e autonomia, desigualdades sociais, políticas públicas e o desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo através do lazer. Desenvolvimento: Ao pensar no lazer e em seus fenômenos sociais, é impossível não pensarmos na integração social que está relacionada na organização do indivíduo a prática de lazer, ou seja, uma ação que promove o reforço do coletivo, que estimula a socialização, reforçando assim o sentimento de pertencimento do indivíduo, lhe permitindo uma vida mais ativa, afetando com isso positivamente a saúde, a qualidade de vida, o bem-estar e lhe afastando de situações solitárias. Sendo assim, ao abordarmos as interrelações entre o lazer e a qualidade de vida, é evidenciada a importância do lazer no âmbito da integração social. A função do lazer emerge nos discursos da atualidade enquanto uma forma de compensação a alguns problemas sociais, tais como excesso de trabalho, estresse, falta de atividade física, falta de tempo para o relacionamento com familiares e amigos, entre outros (RIBEIRO DA ROCHA, B.; LUIZ, W.; 2012). Dessa forma, é perceptível que o fator social está interligado ao lazer e suas características, e que a sociedade não tem como objetivo otimizar o lazer, uma vez que é preciso de fatores externos e negativos para praticá-lo. Seja por um curto período, seja como descanso diário ou nas férias prolongadas, mas, todos entendem o benefício físico e mental que ele proporciona a sociedade. Outro fator importante, que não podemos deixar de enfatizar é a saúde e o bem-estar através do lazer, que têm sido considerada uma das ferramentas essenciais, para a propagação da saúde e do estado de bem-estar entre as pessoas que o praticam. Inúmeras pesquisas, investigam os benefícios de uma ocupação de lazer, em saúde física e mental. Fisicamente, com a ajuda do lazer, uma pessoa pode manter uma vida ativa por meio de exercícios físicos, esportes e outras atividades recreativas. Como resultado, é possível prevenir o desenvolvimento de muitas doenças cardiovasculares e mesmo da obesidade, causada pela total inatividade. Além disso, psicologicamente, o lazer proporcionará à pessoa o estado de “fluxo”, ou seja, quando uma pessoa se sente completamente imersa e concentrada. Isso a levará não apenas a um estado de prazer, mas, também à superação e à autoconfiança. Nesse sentido, o lazer é extremamente necessário para a recuperação de energias e para o relaxamento criativo. Uma vez que, nenhuma pessoa pode permanecer saudável, sem equilíbrio emocional e mental. Em geral, é necessário dedicar tempo e dinheiro, quando possível ao lazer. Pois, uma ocupação de lazer é necessária e trará muitos benefícios a quem usufrui dela, seja um indivíduo ou uma população em específico. Pois, eles terão através das atividades de lazer, benefícios tanto para a saúde física do indivíduo, quanto para a saúde mental. Portanto, não podemos deixar de abordar o lazer, como uma necessidade humana e um fenômeno social, capaz de ressignificar a identidade e a autonomia dos indivíduos, em

várias fases do desenvolvimento humano. Um estudo realizado por Bertolo, M.; Romera, L.; (março de 2009 à março de 2010), concluiu que “dos 39 comerciais de cerveja analisados, 51,3% influência jovens e adultos a buscarem atividades de lazer, devido as imagens estratégicas presentes nas propagandas”. Para Carlini-Marllat (2008, p. 305), na juventude “[...] concentra-se maior energia na população, que mais tem potencial de aumentar o consumo e é sensível às mensagens que associam o uso desses produtos a uma identidade geracional”. Em outro estudo, no Centro de Convivência do Idoso, realizado em 2014 pelo autor Martinelli M. et al.; com adultos na faixa etária entre 50 a 82 anos, considerou que o público do local possuiu uma qualidade de vida favorável, por estarem inseridos efetivamente em atividades de lazer socioculturais, fazendo o uso de sua autonomia e sua funcionalidade, que somado aos exercícios, às atividades mentais e as relações sociais, tem um papel importante na proteção de suas funções cognitivas. Por outro lado, ao focarmos nos aspectos sociais e nas desigualdades sociais existentes em nossa sociedade, o surgimento do Estado tem relação direta com a necessidade de gerenciamento dos conflitos sociais e com suas diferentes produções dos meios de existências. Segundo Poulantzas (1980), o Estado é “Estado-relação”, já que se dá em uma sociedade marcada pela disputa de classes, seja nas relações sociais ou na divisão do trabalho capitalista. Para ele, o Estado não está em uma sociedade capitalista, mas ele é o Estado capitalista, portanto, essa compreensão nos permite perceber, o limite concreto de as políticas públicas sanarem, por completo, as desigualdades sociais, pois, sendo o Estado capitalista, este consolida a situação desigual entre as classes sociais, ou seja, a desigualdade é concomitante ao sistema social e econômico atual e estruturada pelo Estado. Além disso, a desigualdade social no Brasil, faz com que o acesso aos diferentes bens sociais seja desigual, elemento que reverbera no acesso ao esporte e ao lazer. Em paralelo, as políticas públicas de lazer servem para concretizar o direito social ao lazer, previsto no Art. 6º da Constituição Federal de 1988, ou seja, para que as pessoas tenham plena cidadania e vida com dignidade. Sendo, o lazer um direito social, que deve ser garantido pelo Estado por meio de políticas públicas, ou seja, um importante determinante de saúde, a qual é imprescindível a sua promoção. O lazer nas políticas públicas pode também, dentro de um cenário de repressão política, surgir como um mecanismo de coerção às escondidas. Talvez hoje, muitos dos problemas relacionados aos usos do lazer sejam referentes à dificuldade em libertá-lo das morais autoritárias do militarismo. (SANT’ANNA, 2001). As políticas públicas para o lazer têm a incumbência de superar os obstáculos que impossibilitam a sua realização, indo além da construção de espaços e manutenção de equipamentos, mas propiciando estruturas adequadas e profissionais apropriadamente preparados para gerenciar e planejar ações que garantam acesso amplo ao lazer (SILVA FILHO; SANTOS; ANTONIETTO, 2017). Sabemos que o lazer tem um caráter livre, com o principal objetivo o descanso, o divertimento e o desenvolvimento pessoal, além de desenvolver o indivíduo de forma global, ou seja, nos aspectos cognitivo, motor e afetivo. Segundo Cavallari (1994), o lazer “é o estado de espírito em que uma pessoa se encontra, instintivamente, dentro de seu tempo livre, em busca do lúdico (prazer), que é a diversão, alegria e o entretenimento”. De acordo com Gallahue (2005), “o desenvolvimento motor está relacionado com as áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles, destacam os aspectos ambientais, biológicos e familiar”. Dessa forma, o lazer é essencial para o desenvolvimento físico, quando realizamos atividades de lazer, gastamos energia e exercitamos nossos corpos, o que ajuda no desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. Com isso, o estímulo através de atividades de lazer, permite testar habilidades, desenvolvê-las e possibilita também o despertar de estímulos que contribuirão para o desenvolvimento físico, pessoal e intelectual. Já nos aspectos do desenvolvimento social,

o lazer contribui para o desenvolvimento de amizades e da confiança em si mesmo. Em suma, possibilita novas interações através das práticas de atividades de lazer, que além de influenciar de forma positiva na qualidade de vida e no bem-estar, oferece oportunidades de novas relações sociais, aumentando por consequência a autoestima e a sociabilização. Considerações finais: Concluímos que o lazer é um fenômeno social presente em todas as sociedades. Onde, com as recentes transformações das relações sociais, o tempo se torna cada vez mais burocratizado e racionalizado. Mas, é dentro desse contexto que surge o lazer, que pode ser considerado uma das grandes inovações da sociedade contemporânea e está intrinsecamente ligado às transformações culturais, econômicas e tecnológicas. Além disso, também contribui na identificação das desigualdades sociais existentes no seu acesso e na participação em diferentes formas de lazer.

Referências

- Bauman, Zygmunt. **Modernidade líquida**. RJ: Jorge Zahar, 2001.
- Csikszentmihalyi, Mihaly. *Flow: the psychology of optimal experience*. NY: Harper & Row, 1990.
- DE MASI, Domenico. **O ócio criativo**. RJ: Sextante, 2000.
- Bertolo, M., & Romera, L. Cerveja e Publicidade: Uma Estreita Relação entre Lazer e Consumo. **LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer**, 2011.
- Carlini-Marlatt, B. Jovens e drogas: saúde, política neoliberal e identidade jovem. In: Abramo, H; Branco, P.P.M. (Org.) **Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Instituto da cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2008 p. 303-321.
- Cavallari, V. R. E Zacharias, V. **Trabalhando com recreação**. 2.ed. São Paulo: Ícone, 1994.
- Dumazedier, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. SP: Perspectiva, 1979.
- Giddens, Anthony. **Modernidade e identidade**. RJ: Jorge Zahar, 1991.
- Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- Martinelli, M.; Carneiro, A. M.; Rueda, F. J. M. Lazer e qualidade de vida: considerações frente ao processo de envelhecimento. **Scientia Médica** 2014; 24 (3) 217-223.
- Poulantzas, N. *O Estado, o poder, o socialismo*. Rio de Janeiro: Graal, 1980.
- Ribeiro Da Rocha, B.; Luiz, W.; Resumo, D. **A Relação entre o lazer e a qualidade de vida: indicativos à atuação do profissional em Educação Física**. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/educacao_fisica_artigos/relacao_lazer_qualidade_vida.pdf. Acessado em: 27/06/2024.
- Sant'anna, Denise. **O prazer justificado: História e Lazer** (São Paulo, 1969/1979). Marco Zero/CNPq, 1994.
- _____. **Corpos de Passagem**. SÃO PAULO: Estação Liberdade, 2001.
- Silva Filho, J.B.R.; Santos, M.A.; Antoniêto, D.Á. Políticas Públicas de Lazer: Reflexões a partir de um Estudo de Caso em Governador Valadares-MG. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**| RBEC| ISSN 2237-3098, n. 15, p. 114-128, 2017.

Normas para Submissão

Como parte do processo de submissão, os autores deverão verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores, ou rejeitadas

Normas da revista:

- ✓ O artigo atende as normas da **Revista TEC Esportes**;
- ✓ O número do parecer de aprovação do estudo em Comitê de Ética em pesquisa está inserido na metodologia, em caso de pesquisas envolvendo seres Humanos ou animais;
- ✓ Todos os integrantes da pesquisa estão inseridos nos metadados, assim como suas respectivas informações e vínculos institucionais;
- ✓ A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo e da opção Propriedades no Word, garantindo desta forma o critério de sigilo, conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares.

Diretrizes para Autores

TIPOS DE ARTIGOS

Os artigos submetidos devem ser enquadrados em um dos seguintes formatos:

Artigos Originais (conter entre 5 e 12 páginas, até 40 referências no máximo e não mais do que 5 imagens incluindo figuras, tabelas, quadros, outros). Artigos devem incluir Título (português e inglês), Resumo e Abstract (até 250 palavras), palavras-chave e *Keywords* (até cinco palavras), introdução com os objetivos no final da seção, métodos, resultados, discussão, conclusões, agradecimentos (quando houver), financiamentos (quando houver) e referências. As orientações específicas da estrutura do artigo estão descritas na seção FORMATAÇÃO e ARQUIVOS NECESSÁRIOS.

Relatos de Caso (limitado a 2000 palavras, 20 referência e não mais do que três imagens incluindo figuras, tabelas, quadros, outros). Artigo que descreve um caso incomum ou novos recursos utilizados e/ou aplicados a situações vinculadas ao esporte, deve seguir a mesma estrutura de um artigo original.

Revisões de Literatura seguir o formato de Artigos Originais

FORMATAÇÃO

O texto deverá ser digitado em fonte Times New Roman, tamanho do papel A4, tamanho de fonte 12, com espaço entre linhas de 1,5 e margens superior e inferior de 2,5 e esquerda e direita de 3,0 cm. O pesquisador deve utilizar, obrigatoriamente, o modelo de formatação padronizado pela **Revista TEC Esportes**.

Abreviações, com seu significado escrito por extenso, devem ser usadas quando citadas pela primeira vez (a menos que a abreviação seja uma unidade padrão de medida), seja no resumo ou qualquer outra parte do artigo. Use apenas a abreviação padrão. As medições de comprimento, altura, peso e volume devem ser relatadas em unidades métricas (metro, quilograma ou litro) ou seus múltiplos decimais. As temperaturas devem estar em graus Celsius. As pressões sanguíneas devem estar em milímetros de mercúrio, a menos que outras unidades sejam especificamente solicitadas pela revista (<http://www.icmje.org>)

A *Revista TEC Esportes* utiliza somente o sistema de referência e citação bibliográfica do padrão ABNT e maiores detalhes podem ser consultados no site: <https://www.abnt.org.br/>. As submissões elaboradas fora do padrão ABNT ou outras, não serão aceitas.

Os trabalhos poderão conter figuras, gráficos ou tabelas, desde que apresentem excelente resolução, interpretação e definição de alta qualidade. As imagens (figuras, tabelas, quadros, outros) devem ser alocadas no próprio texto do artigo e contendo as legendas abaixo das imagens e com a numeração arábica adequada e seqüencial. As imagens e respectivas legendas também devem ser enviadas em arquivo separado. Ao se referenciar a uma imagem no texto ou legenda, deve ser usado o termo “figura” por extenso e não a abreviação (fig.).

Os autores que incluírem qualquer tipo de imagem já publicada, de qualquer outro veículo de divulgação científica, devem apresentar uma carta de permissão do autor responsável pela imagem original. Assim, qualquer imagem, sem esta devida comunicação, será registrada como de autoria própria dos autores do artigo, ficando os mesmos responsáveis em assumir toda e qualquer questão ética que possa ser relacionada.

ARQUIVOS NECESSÁRIOS PARA SUBMISSÃO DO ARTIGO

Pagina de Rosto

Neste documento deve conter, na seguinte ordem:

- ✓ Título do trabalho em português e inglês (usar letras maiúsculas e em negrito), sem ponto final na frase. Deve ser conciso e informativo, não podendo usar abreviações.
- ✓ Nome completo do(s) autor(es) (usar letras maiúsculas apenas nos iniciais do nome e sobrenome) e separados por vírgula. No final de cada nome do autor deverá ser indicado um número sobrescrito para referenciar à Instituição vinculada.
- ✓ Após os nomes dos autores, indicar na linha abaixo, o vínculo institucional conforme a numeração sobrescrita para cada autor.

Exemplo:

Vinicius Barroso HIROTA¹, Elaine Regina Piccino OLIVEIRA².

¹Universidade de Guarulhos, Curso de Educação Física, Guarulhos - São Paulo, Brasil.

²Etec de Esportes – Centro Paula Souza, São Paulo, Brasil.

- ✓ No vínculo institucional pode conter: departamento (laboratório, clínica, centros, outros), instituição e seu endereço, Cidade, Estado, País.

- ✓ Indicar o autor responsável pela correspondência do trabalho: Nome completo do autor, endereço eletrônico (e-mail do autor) para contato, departamento associado, endereço completo da instituição (incluindo também cidade, estado e país) e telefone de contato institucional.
- ✓ Caso haja conflito de interesse, os autores devem especificar os envolvidos. Se não houver, os autores devem declarar: “Todos os autores desse artigo declaram que não há conflitos de interesses”.
- ✓ Indicar qual seção o manuscrito deverá ser incluído e área de conhecimento (Exemplo: Artigo Original).

Manuscrito Completo

Neste documento deve conter, na seguinte ordem:

Título

Título do trabalho em português e inglês (usar letras maiúsculas e em negrito), sem ponto final na frase. Deve ser conciso e informativo. Não é permitido usar abreviações no título. Resumo em português e inglês, contendo até 250 palavras cada; palavras-chave e keywords. As palavras devem estar cadastradas dentro do site Descritores em Ciências da Saúde – (DeCS) publicado pela Bireme e disponível no endereço eletrônico: <http://decs.bvs.br/>. No resumo deve conter um texto corrido abordando a introdução, objetivo, métodos, resultados e conclusão

Introdução

Na introdução, os autores devem explicar a investigação, contextualizando e demonstrando a relevância clínica ou experimental, hipótese, apresentando a problemática, citando artigos pertinentes dos últimos 5 anos, preferencialmente. Os objetivos da pesquisa devem ser descritos no final da introdução, encerrando a seção.

Método ou Metodologia

Os autores devem detalhar a metodologia usada, amostragem, planejamento experimental, critérios da seleção dos participantes (pacientes, voluntários, outros) ou amostras (alimentos, parasitas, produtos, outros), local da execução da pesquisa, procedências, métodos de intervenções, imagens (figuras, quadro, tabelas) quando necessárias, instrumentos de avaliação, formulários e fichas de avaliação, mensurações com referências adequadas, técnicas, terapias utilizadas, experimentos e análises estatísticas indicando o software bem como a versão utilizada e o nível de significância. Equipamentos e produtos devem ser citados juntamente com o nome do fabricante. Para medicamentos e produtos químicos, deve ser utilizado o nome comercial seguido do nome genérico entre parênteses. Fornecer referências e descrições quando usar algum protocolo já publicado. Citar a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (quando houver), indicando o número do protocolo ou registro. Em caso de Ensaio Clínico, deve ser indicado o número de registro em alguma base de Ensaio Clínico, exemplo, <https://clinicaltrials.gov>, conforme critérios determinados pela OMS e pelo ICMJE.

Resultados

Devem fornecer todos os dados relevantes, de forma clara, concisa e significativa, com uma sequência lógica, conforme padronizado no item métodos. Não é necessário repetir todos os dados das imagens obtidas, enfatizando ou resumindo apenas as observações

mais relevantes. As imagens (figuras, tabelas, quadros, outros) devem ser alocadas no próprio texto dos resultados e contendo as legendas abaixo das imagens e com a numeração arábica adequada e sequencial, conforme citadas no texto. Esta informação da imagem também se aplica para a seção anterior dos métodos. Os resultados devem, obrigatoriamente, estar separados da discussão. (A discussão pode ser feita em conjunto com os resultados, denominando assim um único item chamado de Resultados e discussão)

Discussão

Apresentar de forma clara e objetiva, acompanhando a sequência utilizada no métodos e resultados. Enfatizando os aspectos novos e importantes do estudo. Os dados obtidos devem ser comparados com aqueles já publicados e interpretados com as possíveis hipóteses, baseados na literatura científica. Citar os principais resultados para explorar os possíveis mecanismos ou explicações para os achados, as descobertas da pesquisa. Incluir as aplicações dos resultados, discutindo a influência das variáveis, vieses, fragilidades, limitações e potencialidades do estudo, fatores contraditórios quando houver e a necessidade de novos estudos, quando necessário, mediante às limitações da metodologia usada. Não repetir informações já fornecidas na introdução ou resultados.

Conclusões

Devem basear-se nos objetivos e resultados apresentados. As conclusões respondem aos objetivos.

Referências

As referências devem ser listadas em ordem alfabética, conforme citadas no texto. Utilizar somente as referências que foram usadas no corpo do artigo completo.

Agradecimentos (se houver)

Financiamentos (se houver)

OBSERVAÇÕES

Imagens, figuras e gráficos

As imagens (tabelas, figuras, quadros, outros) devem ser montadas e salvas em formato de TIFF ou JPG com boa resolução. Conforme anteriormente, as figuras também já devem estar alocadas no texto do artigo juntamente com a respectiva legenda.

COMPROVAÇÃO DA APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP) OU COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

Os autores devem anexar o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa ou Comissão de Ética no Uso de animais quando houver pesquisas com seres humanos ou animais de experimentação. O número do protocolo deve ser citado na seção dos métodos do artigo. Não devem ser citados os nomes de pacientes e voluntários em qualquer tipo de documento, assim como no corpo do artigo.

OUTROS DOCUMENTOS, QUANDO NECESSÁRIOS CONFORME A PARTICULARIDADE DE CADA PESQUISA.

RESPONSABILIDADE ÉTICA DOS AUTORES

Os autores devem divulgar quando necessário ou se solicitado pela Revista TEC Esportes:

- Os relacionamentos ou interesses que possam influenciar no conflito de interesse do artigo submetido;
- Os Subsídios para pesquisa de agências financiadoras (por favor, informar o financiador da pesquisa e o número do subsídio), quando houver;
- Os suportes financeiros envolvidos, quando houver;
- As parcerias com outros autores e instituições, quando houver;
- As afiliações das instituições envolvidas, quando houver;
- Os direitos de propriedade intelectual como patentes e outros, quando houver;
- Os Interesses financeiros, empresariais, pessoais, quando houver;
- Declaração que os resultados da pesquisa são originais;
- Documento de que o trabalho não tenha sido publicado antes;
- Declaração que não há plágio. Caso isso seja detectado, a Revista TEC Esportes se resguarda ao direito de cancelar a submissão do artigo.

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS FISIOLÓGICAS DURANTE PROTOCOLO DE TREINAMENTO DE ALTA INTENSIDADE

